

AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO E O AMBIENTE DAS REFEIÇÕES NOS ABRIGOS

Determinando os Discursos dos Sujeitos Coletivos

Perguntas da entrevista com as mães sociais

A seguir serão apresentadas as perguntas que foram utilizadas nas entrevistas com as mães sociais.

- 1 – Como é a alimentação e/ou o cardápio no seu abrigo? Fale um pouco sobre isso.

- 2 – Tem gente que acha que a alimentação da criança e/ou do adolescente de abrigo deve ser bem simples e sem muito luxo. O que você acha disso?
Perguntas complementares:
 - O que é comida de luxo para você?
 - E o que é uma comida simples?

- 3 – O que você acha importante ensinar sobre boas maneiras à mesa? Sobre o comportamento das crianças e/ou adolescentes à mesa, tem alguma coisa que incomoda você, no que diz respeito ao que eles fazem ou falam?

- 4 – Vocês conversam durante as refeições? Eles conversam na hora da refeição?

- 5 – Fale um pouco sobre como você organiza a refeição aqui. Como é a refeição na mesa? Como é feito o prato das crianças?

- 6 – O que você faz para as crianças comerem melhor?

- 7 – Como está o abastecimento?

O que você mudaria com relação à alimentação do abrigo?

- 8 – Que alimentos e preparações as crianças mais apreciam nos abrigos?
O que elas têm mais resistência para comer e do que não gostam?

As perguntas serão comentadas, para que fique mais clara a relação entre elas e o objetivo desta tese.

**PERGUNTA 1:
COMO É A ALIMENTAÇÃO E/OU O CARDÁPIO NO SEU ABRIGO? FALE
UM POUCO SOBRE ISSO.**

Partindo desta pergunta, foram encontradas 5 categorias.

IDÉIAS CENTRAIS

- 1-A: A Importância da alimentação baseada em grupos de alimentos – constituída pelas falas de 9 sujeitos, a saber: HD1, HD2, HD3, HD4, HD7, B1, B2, B3, C1.
- 1-B: A importância das hortaliças/frutas – constituída pelas falas de 4 sujeitos, a saber: HD1, HD2, HD6, C1.
- 1-C: Evitar gorduras e frituras – constituídas pelas falas de 2 sujeitos, a saber: HD2, HD4.
- 1-D: Comer guloseimas – constituídas pelas falas de 3 sujeitos, a saber: HD2, HD3, C1.
- 1-E: O lanche não sustenta como a comida (lanches *versus* comida) – constituídas pelas falas de 2 sujeitos, a saber: B3, C1.

Os quadros 1-A, 1-B, 1-C, 1-D e 1-E mostram a idéia central das categorias e seu respectivo discurso, além das idéias centrais das falas dos sujeitos que formam o discurso.

QUADRO 1-A: Idéia central 1 da 1ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO BASEADA EM GRUPOS DE ALIMENTOS.

DSC: “Eu procuro fazer, na medida do possível, que tenha proteína, seja bem nutritiva e bem temperada... porque se for meio sem gosto eles

reclamam e acabam não comendo... Eu que determino o cardápio aqui. Quando é carne cozida com legumes, um bife bem-feito com bastante salada, um feijãozinho bem temperado, um arrozinho... A salada não pode faltar, porque eles adoram verdura. Faço macarrão... arroz com feijão e a carne, frango – frango frito, frango refogado – e sempre incluindo legumes junto, principalmente quando é refogado. Eu vareio muito a alimentação deles. Ovo eu gosto de dar para eles uma vez por semana, frito, deixo a geminha mole. No café da manhã eu acho importante sempre ter o leite, ou então suco de fruta, mas fruta natural. E pão. No almoço, arroz, feijão, uma carne e salada. O lanche da tarde é pão com suco, e no jantar repete o almoço. Quando é carne vermelha no almoço, é carne branca à noite. E o feijão, eu acho importante, a comida com caldo de feijão. Tem coisas que eu não posso deixar de dar, aquilo que tem ferro, o feijão, tem os ingredientes que não deve faltar. O dia que não tiver o arroz vai ter uma batata, o dia que não tiver o feijão vai ter um outro alimento que praticamente substitui o feijão (uma ervilha, uma lentilha, um grão de bico, uma polenta). A alimentação deles aqui no dia-a-dia é saudável, o de todo dia é arroz, feijão, salada... não deixa faltar na mesa pra eles. E frutas, verduras, é o mais importante na alimentação deles. O almoço hoje foi: arroz, feijão, salada de repolho, e a mistura foi fígado. Laranja de sobremesa. O cardápio no almoço não é a gente que faz, vem da cozinha da creche. Eu só me preocupo mais com a parte da janta. Eu mesma e as meninas que temos que fazer. Elas vão me ajudando, faz parte do processo, elas têm que me ajudar para aprender. A gente não tem o cardápio certo da janta... porque às vezes tem janta que vem da creche, mas tem vezes que não sobra.”

IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Cita vários grupos de alimentos	“Às vezes eu faço macarrão , né... arroz com feijão e a carne, frango . Às vezes eu faço frango frito, eu faço frango refogado, e sempre incluindo legumes junto, principalmente quando é refogado , né. Faço maionese, salada de maionese pra eles, mas

	<i>não uso a maionese, só a salada de legumes, então eu vareio muito a alimentação deles.”</i> HD1
Cita vários grupos de alimentos	“Principalmente <i>arroz e feijão, carne vermelha, e a verdura não pode faltar</i> ; a salada, <i>sempre tem que ter uma verdurinha e uma salada</i> , no dia-a-dia tem que ter isso. <i>Ovo eu gosto de dar para eles uma vez por semana, frito, deixo a geminha mole</i> , assim, eu vou variando, um dia eu cozinho, outro dia eu já faço frito.” HD2
Cita vários grupos de alimentos	“O que você quer saber, horário... <i>eu que determino o cardápio aqui. No café da manhã eu acho importante sempre ter o leite</i> , né, o leite <i>ou então suco de fruta, mas fruta natural. E pão</i> . Eles comem pão. <i>No almoço, arroz, feijão, uma carne e salada. Salada pode variar, às vezes duas, três, nem sempre é uma só. O lanche da tarde é pão com suco, e no jantar repete o almoço, geralmente é a mesma coisa do almoço</i> . Às vezes faço novamente à noite o arroz, feijão. Gosto de cozinhar o feijão sempre no dia. A mistura vareia, a mistura é outra. Geralmente, <i>quando é carne vermelha no almoço, é carne branca à noite</i> . E a salada também vareia à noite, depende do que a gente tem. Tem, o leite, que nem eu falei, de manhã, que eu não deixo faltar para eles, <i>e o feijão, que eu acho importante, a comida com caldo de feijão.</i> ” HD4
Cita vários grupos de alimentos	“Como ele (o marido) fez hotelaria e trabalha em restaurante, então pra ele é bem fácil fazer isso (o cardápio), né, então ele vai, pega aquilo que não pode faltar, <i>tem coisas assim que eu não posso deixar de dar, aquilo que tem ferro, o feijão, tem os ingredientes que não deve faltar. O dia que não tiver o arroz vai ter uma batata, o dia que não tiver o feijão vai ter um outro alimento que praticamente substitui o feijão (uma ervilha, uma lentilha, um grão de bico, uma polenta... -sic-), ...e é mais ou menos isso, nesse esquema que ele faz o cardápio.</i> ” HD7

Cita vários grupos de alimentos	“Normal, né. De manhã (almoço) a maioria come no CJ (Centro da Juventude). mas à noite é todo mundo na mesa reunido. Então na janta é normal, é arroz, feijão, salada, verdura, o que tiver eles comem. Pra noite é todo mundo reunido, né.” B1
Cita vários grupos de alimentos	“Os meus são os menores, então a alimentação deles aqui no dia-a-dia é saudável, né, o de todo dia é arroz, feijão, salada, ...não deixa faltar na mesa pra eles. E frutas, verduras, é o mais importante na alimentação deles. ” B2
Cita vários grupos de alimentos	“Vem tudo na nossa mão. E o cardápio nós mesmo que faz. Então hoje a gente vai fazer o que, o almoço hoje foi: arroz, feijão, salada de repolho, e a mistura foi fígado. Laranja de sobremesa. Agora na janta tenho que me virar, tem que fazer outra coisa, eu já não repito, que eles já não aceita.” B3
Cita vários grupos de alimentos	“Bom, o cardápio mesmo, no almoço, não é a gente que faz, vem da cozinha da creche. Aí, eu só me preocupo mais com a parte da janta. Eu mesma e as meninas (adolescentes do abrigo – Daniele Cristine, Flávia, Sueli, Ana Regina) que temos que fazer, elas vão me ajudando, faz parte do processo, elas têm que me ajudar para aprender. A janta a gente mesmo que corre pra fazer. Na hora assim, a gente inventa... Hoje é 6 ^a feira, a gente faz uma <i>pizza</i> . Então uma arruma a mesa, outra liga o forno, outra lava a louça, então é assim, porque a gente não tem o cardápio certo da janta... porque às vezes tem janta que vem da creche, mas tem vezes que não sobra. ” C1

QUADRO 1-B: Idéia central 2 da 1^a pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: IMPORTÂNCIA DAS HORTALIÇAS/FRUTAS

DSC: “O legume e a verdura que é vitaminado. Preocupação mais é ter verdura e legumes, é bom porque é sadio, né, o intestino regula melhor, não fica ressecado nem fica com o intestino meio solto. Eles comem bem, tudo de verdura, legumes que eu faço eles comem, ainda mais batata, é o que mais gostam. As frutas a gente dá prioridade pra eles, porque eles são assim mais desnutridos...”

IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Prioridade para hortaliças e frutas	“E também o legume e a verdura , por causa que é vitaminado , eu sempre procurei fazer que eles comessem mais. A preocupação mais é ter verdura e legumes, é bom, né, porque é sadio, né, o intestino regula melhor, não fica ressecado nem fica com o intestino meio solto, né? Eles comem bem, tudo de verdura, legumes que eu faço eles comem, ainda mais batata, é o que mais gostam. As frutas a gente dá prioridade pra eles, porque eles são assim mais desnutridos... ” HD6
Importância das hortaliças	“Acho importante é... ter bastante verdura e legumes, todos os dias. Essencial na alimentação deles ter a salada todos os dias e uma verdura, legume cozido.” HD1
Preocupação com as hortaliças	“Olha, a gente procura dar bastante proteína, bastante cálcio para uma alimentação adequada , que eu acho muito importante para o desenvolvimento deles. E a Associação se preocupa muito com isso, é verdura, legumes, fruta. A alimentação ajuda muito no desenvolvimento deles, é o principal. ” HD2
Importância de comer verduras	“O que eu acho, assim, para os dois que são menores de 5 anos , que nem a Karin e o Robert, que são os menores da casa, então eu faço questão que eles comam uma verdura. Eu faço a salada de verdura e eu coloco no prato, porque se eles vêem a gente comendo eles vão comer também . Se eu quiser um jiló, eu ponho no prato deles, eles comem como eu estou comendo, pra eles é normal, então eu faço questão disso ai.” C1

QUADRO 1-C: Idéia central 3 da 1ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: EVITAR GORDURAS E FRITURAS	
DSC: “Não gosto de dar para eles coisas muito gordurosas, não gosto de estar fazendo fritura, dou aquela fritadinha, empanadinha. Agora, coisa gordurosa eu não gosto de estar fazendo. Nem carne muito gordurosa, eu tiro bem aquelas pelinhas, eu não gosto. E fritura, também não dou muita fritura não.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Não dá muita fritura	“Olha, eu <i>não gosto de dar para eles coisas muito gordurosas, não gosto de estar fazendo fritura</i> , então gosto mais de estar cozinhando a carninha, o peixe, assim, que está vindo peixe uma vez por mês, gosto de estar dando assim, também a carne branca, estar comendo variado.” HD2
Não gosta de preparações gordurosas	“É o que vem, né. Vem aquelas merluzinhas assim, eu <i>dou aquela fritadinha, empanadinha</i> , mas não é uma coisa que vem sempre. <i>Agora, coisa gordurosa eu não gosto de estar fazendo. Nem carne muito gordurosa, eu tiro bem aquelas pelinhas, eu não gosto.</i> ” HD2
Não dá muita fritura.	<i>“E fritura, também não dou muita fritura não.”</i> HD4

QUADRO 1-D: Idéia central 4 da 1ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

--

IDÉIA CENTRAL: COMER GULOSEIMAS.	
<p>DSC: “Se deixar, eles gostam de comer besteira (os adolescentes)... mais é lanche, carne, hambúrguer, mas aí eu procuro pegar bem no pé deles. Às vezes eles acabam comendo pão antes da hora. Os adolescentes também comem mais doces, mais “coisera”: doces, chicletes, essas coisas assim. Eles (na Associação Helen Drexel) dão semanada, pra eles comprar uma coisa diferente, salgadinho, só pra isso. Uma coisa que eu não gosto e que vem muito, é doce: vem cada pacote de bala, chocolate, e eu acho que não é muito bom. Pode estar comendo de vez em quando, mas aquele sacão!”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Comer guloseimas fora das refeições	<p>“Bom, <i>se deixar, eles gostam de comer besteira (os adolescentes)... mais é lanche, carne, hambúrguer, mas aí eu procuro pegar bem no pé deles</i> porque a alimentação nessa fase é muito importante, né? Bastante verdura, legumes, tem que ser coisa nutritiva, para desenvolver melhor. <i>Às vezes eles acabam comendo pão antes da hora...</i> beliscando chocolates, sempre fogem da regra. Principalmente a Letícia...” HD3</p>
Adolescentes têm acesso maior a guloseimas	<p>“Eles comem mais, né, (<i>os adolescentes</i>) quantidade, e <i>também comem mais doces, mais “coisera”: doces, chicletes, essas coisas assim.</i> Eles têm mesada, né, eles compram. <i>Eles (na Associação Helen Drexel) dão semanada.</i> É pouquinho, mas é <i>pra eles comprar uma coisa diferente, salgadinho, só pra isso.</i>” HD3</p>
Muitas guloseimas de doação	<p>“<i>Uma coisa que eu não gosto e que vem muito,</i> tem muita doação <i>é doce: vem cada pacote de bala, chocolate, e eu acho que não é muito bom. Pode estar comendo de vez em quando, mas aquele sacão!</i> E tem que dar, né... vem tanto!” HD2</p>

QUADRO 1-E: Idéia central 5 da 1ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: O LANCHE NÃO SUSTENTA COMO A COMIDA. (LANCHES <i>VERSUS</i> COMIDA)</p>	
<p>DSC: “Eu não gosto de dar lanche, e eles gostam de lanche. Porque lanche pra mim não é janta. Janta é arroz, feijão, carne... uma salada, um legume. Depois eu dou um lanche pra eles. Faço uma coisinha diferente, um bolo, um pastelzinho... qualquer coisa. Eu não acho certo dar lanche pra criança que vai levantar de manhã e vai pra escola. Se ele janta, ele está forte, mesmo que ele comer (só) um pedacinho de pão e um pouquinho de leite (de manhã), ele vai estudar porque ele jantou bem, ele vai estar reforçado. Aí hoje a janta é <i>pizza</i>, porque hoje é 6ª feira, né, ela já vem pronta, a gente só aquece, a gente ganha... é um voluntário que se comprometeu – todas as 5ªs feiras ele doa as <i>pizzas</i>. <i>Vareia o sabor: tem a mussarela, tem a calabresa. Teve o lanche, que hoje foi o manjar, então hoje vai umas 4 pizzas que roda na mesa... Quando o lanche é menos, elas jantam mais, então eu prefiro que elas jantam mais do que lancham mais, entendeu? Que à noite é mais necessário dormir satisfeito... hoje elas vão comer mais na janta...</i>”</p>	
<p>IDÉIA CENTRAL</p>	<p>EXPRESSÕES CHAVE</p>
<p>Lanche não é tão nutritivo quanto “comida”</p>	<p>“O lanche da tarde às vezes é uma gelatina, fruta, que nem hoje, é manjar, que esse não fui eu que fiz, esse já veio pronto, veio da creche pra elas. <i>Aí hoje a janta é pizza, porque hoje é 6ª feira, né, ela já vem pronta, a gente só aquece, a gente ganha... é um voluntário que se comprometeu – todas as 5ªs feiras ele doa as pizzas. Vareia o sabor: tem a mussarela, tem a calabresa. Teve o lanche, que hoje foi o manjar, então hoje vai umas 4 pizzas que roda na mesa... Quando o lanche é menos, elas jantam mais, então eu prefiro que elas jantam mais do que lancham mais, entendeu? Que à noite é mais necessário dormir satisfeito... hoje elas vão comer mais na janta...</i>” C1</p>
<p>O lanche não sustenta como</p>	<p><i>“Eu não gosto de dar lanche, e eles</i></p>

a comida	<p><i>gostam de lanche.</i> Eu posso até dar o lanche, mas primeiro tem que comer a comida... <i>porque lanche pra mim não é janta. Janta é arroz, feijão, carne... uma salada, um legume. Depois eu dou um lanche pra eles. Faço uma coisinha diferente, um bolo, um pastelzinho... qualquer coisa. Eu não acho certo dar lanche pra criança que vai levantar de manhã e vai pra escola.</i> Que de manhã é ruim pra criança se alimentar bem no café, tem uns que come, tem uns que já não come superbem. Uns come o pão inteiro, outros já comem a metade. Outro toma meio copo de leite. <i>Se ele janta, ele está forte, mesmo que ele comer (só) um pedacinho de pão e um pouquinho de leite (de manhã), ele vai estudar porque ele jantou bem, ele vai estar reforçado.</i>” B3</p>
----------	---

PERGUNTA 2:

TEM GENTE QUE ACHA QUE A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA E/OU DO ADOLESCENTE DE ABRIGO DEVE SER BEM SIMPLES E SEM MUITO LUXO. O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

Partindo desta pergunta, foram encontradas 2 categorias:

IDÉIAS CENTRAIS

- 2-A: Indignação em relação à afirmação de que a alimentação da criança e do adolescente de abrigo tem de ser simples e sem muito luxo – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD1, HD3, HD4, HD7, B1, B3.
- 2-B: Conformação em relação à afirmação, acatando a idéia de que as crianças e/ou adolescentes podem comer de tudo no abrigo – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD2, HD6, HD8, HD-E, B-IF, C1.

No decorrer das entrevistas, foram feitas duas perguntas complementares, para uma melhor elucidação de conceitos:

1ª PERGUNTA COMPLEMENTAR: O QUE É COMIDA DE LUXO PARA VOCÊ?

2-C: O que é a comida de luxo para as mães sociais – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD1, HD4, HD-E, B3, B-IF, C1.

2ª PERGUNTA COMPLEMENTAR: E O QUE É UMA COMIDA SIMPLES?

2-D: O que é a comida simples para as mães sociais – constituída pelas falas de 3 sujeitos, a saber: B2, B-IF, C1.

Os quadros 2-A, 2-B, 2-C e 2-D mostram a idéia central das categorias e seu respectivo discurso, além das idéias centrais das falas dos sujeitos que formam o discurso.

QUADRO 2-A: Idéia central 1 da 2ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: INDIGNAÇÃO EM RELAÇÃO À AFIRMAÇÃO DE QUE A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ABRIGO TEM DE SER SIMPLES E SEM MUITO LUXO	
DSC: “Criança abrigada é criança normal! Principalmente, porque por eles serem crianças assim (de abrigo) que a gente tem que tratar melhor. Ah, eu acho que está errado, porque eles têm que se alimentar bem, comer comida sem fazer luxo, eles têm que comer uma alimentação boa, uma alimentação bem-feita, feita com carinho. Olha, eu discordo... tem que ter mais capricho... tem que ter mais carinho... Tem que ter de tudo mesmo, de tudo um pouquinho, mas que garanta uma mesa farta. Esse negócio só de coisa simples... Acho muito errado. Se a gente tem condição, tem que dar, tem que ensinar! Comida sem muito luxo! As crianças daqui gostam de comer bem... eles gostam de creme de milho... Eu acho que eles podem comer da carne de segunda ao filé <i>mignon</i> . Às vezes meu marido traz comida do restaurante, ele traz estrogonofe de filé, é... escalopinho ao uísque, essas coisas... Eu acho que eles devem comer sim, desde o camarão pistola à carne de segunda. Por que não? Eu adoro fazer comida gostosa pra eles. Acho que a criança tem que comer tudo, do bom e do melhor – se puder, por que não? Eu gosto de comer coisa gostosa, por que não fazer pra eles também? Eu acho que tem que ter um pouquinho de luxo também. Porque eles merecem, no meu ponto de vista, eu acho que eles merecem um pouquinho a mais.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Indignação, não concorda – as crianças devem comer bem	“Ah,... eu acho que... está errado, né, porque eles têm que se alimentar bem, que não é por eles serem criados assim, crianças de lar da associação... têm que <i>comer comida sem luxo, eles têm que</i>

	<p>comer uma alimentação boa, uma alimentação bem-feita, feita com carinho, principalmente, porque por eles serem crianças assim, que a gente tem que tratar melhor. Bem melhor, que não era o meu caso, que, quando a gente tava no colégio, já não comia comida assim, era uma comida bem... nossa, praticamente uma lavagem, Cecília.”</p>
<p>Indignação, não concorda – as crianças devem comer bem</p>	<p>“Olha, eu discordo... tem que ter mais capricho... tem que ter mais carinho... coisa simples como só o arroz com feijão acho que não basta, não. Tem que ter de tudo mesmo, de tudo um pouquinho, mas que garanta uma mesa farta. Esse negócio só de coisa simples...”</p>
<p>Indignação, não concorda – as crianças devem comer bem</p>	<p>“Acho muito errado. Por que não? Se a gente tem condição, tem que dar! São pessoas normais, como é meu filho, como sou eu, acho que tem que ter! Se tem condições de dar, tem que ensinar! Comida sem muito luxo...”</p>
<p>Indignação, não concorda – as crianças são normais e devem comer bem</p>	<p>“As crianças daqui gostam de comer bem... eles gostam de creme de milho... Criança abrigada é criança normal... Não sei se assim é tratado no orfanato, que é para 70, 80, como é tratado, mas aqui nessa instituição é uma família, eles participam de tudo.”</p>
<p>Indignação, não concorda – as crianças devem comer bem, de todo tipo de alimento, do mais barato ao mais caro</p>	<p>“Por quê? Eu acho que eles podem comer da carne de segunda ao filé mignon. Eu acho que... direitos iguais, né? Às vezes meu marido traz comida do restaurante, o dia que tem... ele traz estrogonofe de filé, é... escalopinho ao uísque, essas coisas... e eu falo “come, criança!” Outro dia ele estava oferecendo um prato de estrogonofe de camarão, e uma criança falando “não quero isso!”, aí teve um que falou “nossa, se você soubesse como é caro isso... é prato de rico!” Aí a criança ficou assim: É tia...?, com cara de nojo, né. Eu acho que eles devem comer sim, desde o camarão</p>

	<i>pistola à carne de segunda. Por que não?”</i>
Indignação, não concorda – as crianças devem comer comida gostosa	“Ah, hum, eu não penso assim. <i>Eu adoro fazer comida gostosa pra eles.</i> Todo mundo gosta, né. Mas se eu puder, mesmo que não tenha a quantidade, eu compro, não faço questão, pra fazer coisa diferente. Quando a Rosana está em casa, a gente gosta muito de fazer coisa diferente pra criança. <i>Acho que a criança tem que comer tudo, do bom e do melhor – se puder, por que não? Eu gosto de comer coisa gostosa, né, por que não fazer pra eles também?</i> A gente adora fazer coisas. Quando ela está em casa, a gente passa o dia inteiro no fogão fazendo as coisas aqui.”
Indignação, não concorda – as crianças devem comer bem, merecem algo melhor	<i>“Eu acho que tem que ter um pouquinho de luxo também. Porque eles merecem, no meu ponto de vista, né. Tem que ter, e tem também que saber dividir, o dia que tem e o dia que não tem. Então eu acho que eles merecem um pouquinho a mais.”</i>

QUADRO 2-B: Idéia central 2 da 2ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: CONFORMAÇÃO EM RELAÇÃO À AFIRMAÇÃO, ACATANDO A IDÉIA DE QUE AS CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES PODEM COMER DE TUDO NO ABRIGO.
DSC: “Eu afasto o luxo sim, afasto porque quem tem luxo para comer, não vai comer nada... você põe a comida na mesa, se for uma criança luxenta, ela não vai comer – ela vai querer uma coisa diferente... a alimentação tem que ser caprichada, prato bonito, tempero gostosinho, para estar abrindo o apetite da criança. A comida de qualquer jeito ninguém vai querer comer! Um prato colorido estimula bastante eles... Caprichado, não é luxo, é por necessidade mesmo. Eu acho que na alimentação nada é luxo, a gente tendo condições, não é luxo, não! Aqui em casa a gente gosta de fazer coisa diferente, por exemplo, uma lasanha, um arroz de forno, varia o cardápio – eu acho que deve fazer,

<p>sabe, porque não é só arroz e feijão... arroz e feijão... e carne... deve dar uma variada. O mais importante mesmo é ter vitamina na comida. Eu acho que do meu jeito que eu faço pra mim, eu faço pra todos: se eu quero de luxo, dou pra eles também. Se é simples pra mim, é pra eles também. Eu acho que a alimentação deve se conter o necessário. Essa questão do luxo, se tiver – nós damos o melhor. Se a gente vai dar uma comida saudável, depois ela vai comer só arroz (quando voltar para casa)... pelo menos ela conheceu uma comida saudável e ela vai ter como lutar por isso. Ela pode ser um multiplicador quando ela volta ao seu lar, ela conheceu coisas novas...”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
<p>Alimentação sem luxo – a criança deve aceitar o que é oferecido</p>	<p>“Olha, eu penso assim, <i>eu afasto o luxo sim, afasto porque quem tem luxo para comer, não vai comer nada.</i> Então <i> você põe a comida na mesa, se for uma criança luxenta, ela não vai comer – ela vai querer uma coisa diferente...</i> ela não vai comer. Então eu tiro essa hipótese fora.”</p>
<p>Alimentação caprichada não é luxo</p>	<p>“Eu acho que <i>a alimentação tem que ser caprichada, prato bonito, tempero gostosinho, para estar abrindo o apetite da criança. A comida de qualquer jeito ninguém vai querer comer! Um prato colorido estimula bastante eles... Caprichado, não é luxo, é por necessidade mesmo.</i> Acho que... não é luxo não.”</p>
<p>Alimentação não é luxo</p>	<p>“Olha, <i>eu acho que na alimentação nada é luxo.</i> Se a gente tem condição de estar comendo, coisa de comer, nada é luxo, em comida não existe luxo. <i>A gente tendo condições, não é luxo, não!</i>”</p>
<p>Alimentação variada</p>	<p><i>“Pode ser, mas aqui em casa a gente gosta de fazer coisa diferente, por exemplo, uma lasanha, um arroz de forno, varia o cardápio. Eu acho que deve fazer, sabe, porque tem uma experiência, né, não é só arroz e feijão... arroz e feijão... e carne... eu acho assim, que deve dar uma variada.”</i></p>
<p>Alimentação com as vitaminas</p>	<p><i>“Nada... o mais importante mesmo é ter vitamina na comida, né? Que a vitamina</i></p>

vitaminas	é mais importante. Eu acho. Pão caseiro, ponho legumes no pão caseiro, que às vezes a criança não gosta do legume na comida... aí come no pão. (Risos.) Eu faço pão com todos os legumes. Cenoura, batata... tudo. Às vezes até trigo eu ponho no pão, esse trigo diferente (em grãos, integral), eu ponho no pão. Eles gostam, e bastante.”
Alimentação igual para todos, simples ou com luxo	“Eu acho que do meu jeito, do jeito que eu faço pra mim, eu faço pra todos. Se eu quero de luxo, dou pra eles também. Se é simples pra mim, é pra eles também. Por exemplo, de manhã eu fiz frango, arroz, feijão e macarrão. Agora estou fazendo sopa pro jantar. Todo mundo come igual.”
Alimentação com o necessário	“Eu acho que a alimentação... deve se conter o necessário. Aqui também a gente não... essa questão do luxo, se tiver – nós damos o melhor.”
Direito a uma alimentação saudável	“Se a gente vai dar uma comida saudável, depois ela vai comer só arroz (quando voltar para casa)... pelo menos ela conheceu uma comida saudável e ela vai ter como lutar por isso. Ela pode ser um multiplicador quando ela volta ao seu lar, ela conheceu coisas novas...”

1ª Pergunta complementar:

O que é comida de luxo para você?

Idéia central: Variedade de alimentos e preparações, novidades em datas especiais e em locais fora do abrigo – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD1, HD4, HD-E, B3, B-IF, C1 .

QUADRO 2-C: Idéia central 3 da 1ª pergunta complementar e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: VARIEDADE DOS ALIMENTOS E PREPARAÇÕES DIFERENTES DA ROTINA, NOVIDADES EM DATAS ESPECIAIS E EM LOCAIS FORA DO ABRIGO.</p>

<p>DSC: “Uma variedade maior, até nas carnes também, que carne tem vários tipos pra gente fazer. Comida de luxo quer dizer assim: que a criança come carne todos os dias, come frango, come hambúrguer, salsicha, lingüiça, então eu acho que isso quer dizer muito luxo, a variedade da mistura, Bastante coisas, coisas diferentes: um bife, frango, arroz-feijão, salada, macarrão. Uma sobremesinha diferente, ter uma novidade, assim, sair com eles pra comer um pouco lá fora (do abrigo) - isso que eu acho que eles merecem. Pras crianças hoje em dia, um prato que seria um luxo seria um churrasco, seria uma lasanha. Eu sempre faço questão de fazer um prato especial (no aniversário) de que aquela criança goste, de que a mãe social goste. McDonald’s (a lanchonete) para eles pode ser uma comida de luxo. No ato de comer você quer algo que te alimente a alma também...”</p> <p>[Ela recusar a comida, isso assim pra mim, já é um luxo, entende... porque elas estavam com luxo pra não comer aquele macarrão! Eu chamo de luxo a pessoa querer escolher muito.] (Verif.Por que está entre colchetes?)</p>	
IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
Variedade dos alimentos	“Ah, eu creio que seja uma alimentação mais saudável, uma alimentação balanceada, mais saladas, diferenciadas, que a gente pode estar ensinando eles a comer, não tem que ser simples, só alface e tomate. Eu penso assim. <i>Uma variedade maior, até nas carnes também, né, que carne tem vários tipos pra gente fazer.</i> ”
Variedade e oferta da mistura	<i>“Comida de luxo quer dizer assim: que a criança come carne todos os dias, come frango,</i> porque, aqui na Associação vem carne toda semana, então passa a semana toda a gente faz carne, come muita carne, come frango, come hambúrguer, salsicha, lingüiça, então eu acho que <i>isso quer dizer muito luxo, a variedade da mistura,</i> porque as famílias por aí, hoje em dia, está tão difícil comer um pedaço de carne...”
Variedade grande de alimentos	<i>“Bastante coisas, né, coisas diferentes: um bife, frango, arroz-feijão, salada, macarrão... bastante</i>

	<p>coisas: saladas diferentes, uma grande variedade. Que nem vem a sobremesa, por exemplo, e a criança fala: eu não quero gelatina, eu quero doce de leite! No meu caso, aqui quando é gelatina, tem que ser gelatina, se não quer, não come.”</p>
Novidade, algo diferente	<p>“Fazer uma sobremesinha diferente, ter uma novidade, assim, sair com eles, pra comer um pouco lá fora, isso que eu acho que eles merecem. Em casa, normal.”B3</p>
Escolher muito ou recusar a comida que tem	<p>“Tem dia que elas reclamam da comida. Eu olho pra elas e falo assim: “isso é o que veio e é o que vamos comer, se tem, eu não vou fazer outro.”</p> <p>Isso assim pra mim, já é um luxo, ela recusar a comida, entende... Foi um jeito de eu fazer elas comer, porque elas estavam com luxo pra não comer aquele macarrão! E eu queria que elas comessem aquele macarrão, Então, pra mim isso é um luxo, só que quando elas começam assim, eu já tiro fora, porque não pode. Eu chamo de luxo a pessoa querer escolher muito.”</p>
Comida em dias especiais	<p>“Pras crianças hoje em dia, um prato que seria um luxo seria um churrasco, seria uma lasanha. Não todos os dias, mas uma data comemorativa, uma data especial, o aniversário de uma mãe social, o aniversário de uma criança. Eu sempre faço questão de fazer um prato especial de que aquela criança goste, de que a mãe social goste.”</p>
Comida de lanchonete – o social e o psicológico da alimentação	<p>“McDonald’s para eles pode ser uma comida de luxo – se um voluntário os leva lá, vai ser um momento especial na vida deles. Alimentação não é uma coisa só, é uma coisa agregadora, né? No ato de comer você quer algo que te alimente a alma também...”</p>

2ª Pergunta complementar:

E o que é uma comida simples?

Idéia central: Comida simples é a trivial de todo dia, o essencial – constituída pelas falas de 3 sujeitos, a saber: C1, B3, B-IF.

QUADRO 2-D: Idéia central 4 da 2ª pergunta complementar e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: COMIDA SIMPLES É A TRIVIAL DE TODO DIA, O ESSENCIAL.	
DSC: “Um arroz, feijão e uma salada. Porque se você coloca o arroz, o feijão e uma saladinha de tomate, vai tudo! Essa é uma comida que elas acostumaram a comer. É hábito de comer arroz e feijão todo dia, então se você pôr aquilo ali, vai. A comida mais simples que tem, vai. E pode ter uma comida mais gostosa, uma com mais luxo, que nem uma lasanha, mas sempre o arroz e o feijão têm que estar ali no prato. Senão, pra elas, não é janta, não sustenta! É incrível. O arroz, feijão, a mistura, fruta que não deve faltar, o normal pra mim é esse. A verdura... o arroz, o feijão e a verdura, e carne, pra nós é essencial – e não falta, não pode faltar. Isso aí a gente luta mesmo pra não faltar.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Comida simples é o básico, que precisa estar presente sempre	<i>“Um arroz, feijão, e uma salada. Porque se você coloca o arroz, o feijão e uma saladinha de tomate, vai tudo! Essa é uma comida que elas acostumaram a comer. É hábito de comer arroz e feijão todo dia, então se você pôr aquilo ali, vai. A comida mais simples que tem, vai. E pode ter uma comida mais gostosa, uma com mais luxo, que nem uma lasanha, mas sempre o arroz e o feijão têm que estar ali no prato. Senão, pra elas, não é janta, não sustenta! É incrível.”</i>
Comida simples é o básico que não pode faltar	<i>“O arroz, feijão, a mistura, fruta que não deve faltar, o normal pra mim é esse. A verdura. A variedade (luxo), uma vezinha por mês, só pra fazer assim...”</i>
Comida simples é o básico	<i>“...o arroz, o feijão, e a verdura, e carne,</i>

que não pode faltar	<i>pra nós é essencial – e não falta, não pode faltar. Isso aí a gente luta mesmo pra não faltar.”</i>
---------------------	--

PERGUNTA 3:

O QUE VOCÊ ACHA IMPORTANTE ENSINAR SOBRE BOAS MANEIRAS À MESA?

SOBRE O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES À MESA, TEM ALGUMA COISA QUE INCOMODA VOCÊ, NO QUE DIZ RESPEITO AO QUE ELES FAZEM OU FALAM?

Partindo desta pergunta, foram encontradas 3 categorias.

IDÉIAS CENTRAIS

3-A: Preocupação com o futuro das crianças e dos jovens, quando forem viver “lá fora”, e não fazer a gente “passar vergonha” – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD3, HD4, HD1, HD8, B2, C1.

3-B: Ensinos cotidianos de boas maneiras à mesa – constituída pelas falas de 7 sujeitos, a saber: HD1, HD3, HD4, HD6, HD7, HD8, B2.

3-C: Todos juntos ao redor da mesa – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD1, HD2, HD3, HD4, HD6, HD8.

Os quadros 3-A, 3-B e 3-C mostram a idéia principal das categorias e seu respectivo discurso, além das idéias centrais das falas dos sujeitos que formam o discurso.

QUADRO 3-A: Idéia central 1 da 3ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS, QUANDO FOREM VIVER “LÁ FORA”, E NÃO FAZER A GENTE “PASSAR VERGONHA”.</p>

DSC: “Acho importante ensinar a pegar no talher, ensinando modos para eles, porque vem muita visita aqui e para quando sair eles não fazer a gente passar vergonha. (Risos.) Comer de boca fechada é de pequenininho que tem que ensinar. Ele enfiava até o rosto dentro do prato! Tomava o leite quente, tudo de uma vez. Foi problema dele de antes, de ficar revirando o lixo procurando o que comer. Acho bonito as pessoas observarem, ver que **são crianças de abrigo mas são educadas...** isso aí eu acho importante. Quando você sair para um restaurante tem que saber comer bonitinho, não falar de boca cheia, de garfo e colher direitinho. Não sair da mesa antes de terminar, pedir licença quando sai, falar obrigado quando leva o prato. Eles têm que aprender em casa, porque quando chega lá fora, eles têm uma disciplina bem melhor. O que eu posso fazer por eles, assim, como pegar no garfo, na faca, o comportamento de sentar, aqui dentro de casa você faz, e lá fora, quem vai passar vergonha são vocês. “Gente, se vocês continuarem assim, como eu vou entrar no restaurante com vocês? Que coisa feia, todo mundo vai reparar! Vão falar: ‘Nossa! A Regina tem uns filhos tão mal-educados!’ ” Aí eles vão maneirando o jeito deles. Elas foram à noite na pizzaria, chegaram aqui no auge, contando mil coisas, até o que o garçom fazia e deixava de fazer. Então foi o máximo pra elas. Como que elas sabem que têm que sentar na mesa com postura e comê com educação? Alguma coisa **a mãe** conseguiu ensinar. Elas falaram: “**Mãe, quando você não quiser mais (comer) no restaurante, você faz assim, que nem a Flávia me ensinou, cruza a faca pra cima do garfo dentro do prato!**”. O que elas aprendem quando saem, elas ensinam pra gente; a gente ensina o que sabe pra elas, e de vez em quando elas vão ensinando...”

IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Ensinar boas maneiras para não passar vergonha	<i>“Para amanhã ou depois eles não irem comer em algum lugar e passar vergonha...</i> precisa estar ensinando a

	<p>eles comer de boca fechada. No caso do Alex, que eu te falei. Acho que é de pequenininho que tem que ensinar. Ele já melhorou bastante com essas intervenções. Antes ele enfiava até o rosto dentro do prato! Tomava o leite quente, tudo de uma vez... era ansioso... Tem mais de 2 anos que ele está no abrigo, está com 5 anos. Foi problema dele de antes, de ficar revirando o lixo (procurando o que comer...). Eu acho que o que ele sente é medo (de não ter o que comer depois), precisar comer, comer, comer, para não ter que passar fome. (Alguém) Já reclamou dele disso também, de tomar o leite virando toda a caneca, para correr e entrar na fila de novo... é aquela ansiedade que ele tem... acho que marcou muito ele, não é fácil para ele.”</p>
<p>Ensinar boas maneiras para “fazer bonito”</p>	<p>“Quando a gente sai assim, vai visitar meus parentes, ou outro lugar para onde fomos convidados, eles já aprenderam, então eles se portam... pegam o talher direitinho. Acho bonito as pessoas observarem , ver que <u>são crianças de abrigo mas são educadas...</u> isso aí eu acho importante...”</p>
<p>Ensinar boas maneiras para não passar vergonha</p>	<p>“Acho importante ensinar a pegar no talher, ensinando modos para eles, para quando sair eles não fazer a gente</p>

	<i>passar vergonha. (Risos.)”</i>
Ensinar boas maneiras para não passar vergonha	“Ah, os modos na mesa, porque... vem muita visita aqui, né, então a gente não quer passar vergonha com eles , com o modo deles! É natural, né, é isso que eu penso, é normal.”
Ensinar boas maneiras para ir a um restaurante	“Eu falo que isso não é pra fazer, você tem que escutar... quando você sair para um restaurante tem que saber comer bonitinho... e ensinar aquelas coisas boas pra eles. Comer de boca fechada, não falar de boca cheia, de garfo e colher direitinho. Deixo eles tomar o suco depois da comida... porque senão eles não querem comer... não sair da mesa antes de terminar, pedir licença quando sai, falar obrigado quando leva o prato... ”
Ensinar a comer direito	“ Quando está comendo , está mastigando eu falo – come direito, é assim que usa, entendeu, eu falo mesmo, quando estiver em algum lugar – fora – tem que aprender a comer direito... vou sempre observando, falando: “come direito, é assim que come!” Eu chamo a atenção assim, mas sem ficar brava, na boa.”
Ensinar a comer direito, para ter uma disciplina melhor	“ <i>Às vezes tem gente que até admira, porque tem muito silêncio na mesa, na hora das refeições. Então eu acho que isso é importante também na vida deles, porque em casa, eles têm que aprender em casa, porque quando chega lá fora,</i>

	<i>eles têm uma disciplina bem melhor.”</i>
Ensinar a comer direito	“Conversam, mas sempre eu tô passando pra eles, na mesa a gente não pode tá falando de boca cheia... <i>e saber pegar no talher, porque lá fora tem que saber.</i> O que eles receberam de bom aqui dentro no Bororé, chega lá fora, eles tem alguma coisa boa pra passar pra outro...”
Ensinar boas maneiras para não passar vergonha	<i>“O que eu posso fazer por eles, assim, como pegar no garfo, na faca, o comportamento de sentar, é comigo, eu reclamo mesmo, se estiver mal comportado eu falo: não pode sentar assim, não pode pôr os braços assim, não pode fazer isso, porque... aqui dentro de casa você faz, e lá fora? Vocês não vão poder! Quem vai passar vergonha são vocês... Eles pedem muito desculpa quando a gente conversa essas coisas com eles.”</i>
Ensinar boas maneiras para não passar vergonha	<i>“ ‘Gente, se vocês continuarem assim, como eu vou entrar no restaurante com vocês? Eu queria ir numa pizzaria com vocês, não posso? Chega lá, um vai enfiar a mão dentro do prato, outro vai jogar o caroço de azeitona pra trás, não tem como!’ Então eu vou fazendo assim, eu falo: ‘Que coisa feia, todo mundo vai reparar. Vão falar: Nossa! A Regina</i>

	<i>tem uns filhos tão mal-educados!’ Aí eles vão maneirando o jeito deles.”</i>
Arrumar a mesa	“A Ana Regina <i>põe a mesa para o jantar</i> . Ela arruma os pratos, talheres, copo, então é ela que arruma a mesa. Aí no sábado já é a Flávia, no domingo já é a Sueli, vai trocando, cada dia uma faz pra mim. Enquanto eu tô no fogão, elas estão lá, ajeitando. Elas ajeitam do jeito que der, aí eu vou lá, pego o guardanapinho, né, e coloco. Elas fazem sozinhas pra saber que tem que fazer.”
Ensinar boas maneiras para não passar vergonha	“Elas foram na pizzaria, a gente deixou elas ir. Ela falou assim: <i>“Mãe, quando você não quiser mais (comer) no restaurante, você faz assim, que nem a Flávia me ensinou, cruza a faca pra cima do garfo dentro do prato!”</i> . O que elas aprendem quando saem, elas ensinam pra gente; a gente ensina o que sabe pra elas, e de vez em quando elas vão ensinando...”
Boas maneiras no restaurante	“Elas foram com coleguinhas do colégio, e a família teve a responsabilidade de levar as três (maiores). Foram à noite na pizzaria, chegaram aqui no auge, contando mil coisas, até o que o garçom fazia e deixava de fazer. Então foi o máximo pra elas. Como que elas sabem que tem que sentar na mesa com postura

	e comê com educação? <i>Alguma coisa a mãe conseguiu ensinar...</i> ”
--	---

QUADRO 3-B: Idéia central 2 da 3ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: ENSINAMENTOS COTIDIANOS DE BOAS MANEIRAS À MESA.	
DSC: “Mas tem que olhar para cada um, ver se não está comendo com a boca aberta, se está comendo demais, mastigando direito, se não está engolindo o suco de vez. Eles comem de garfo e faca, usam guardanapo, que eu ensinei eles a usarem, porque sempre eles estão saindo com voluntário, em restaurante, então a gente tem que ensinar, né. Então eles comem direitinho com garfo e faca. Eu gosto de ensinar, mas é no máximo duas vezes. O modo de pegar no talher, não bater no prato, que faz muito barulho, pegar na postura certa no garfo, porque tem uns que pegam no meio do garfo, tem que ensinar como pegar. Os pequenos aprendem com muita facilidade, já os grandinhos que não têm o hábito, é mais difícil, mas não é nenhum bicho-de-sete-cabeças que não dá para ensinar, não. O que não sabe, com o tempo aprende. A gente ensina o modo de comer e tal, sentar reto, não afastar muito da mesa, é postura. Isso me incomoda, mas eles já aprendem rapidinho. O comportamento na mesa, e muitas coisas boas que a gente precisa passar pra eles. Não comer de boca cheia, não falar de boca cheia.	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Controlar as boas maneiras à mesa	“...principalmente o Alex tem um jeito meio descontrolado de comer, come tudo assim de vez, engole a comida sem mastigar, aí

	<p>tem que estar junto, porque eu estou comendo (também), <i>mas tem que olhar para cada um, ver se não está comendo com a boca aberta, se está comendo demais, mastigando direito, se não está engolindo o suco de vez.</i>” HD3</p>
<p>Ensinar e controlar as boas maneiras à mesa</p>	<p>“...derrubar comida na mesa, assim, em volta do prato, então ficar caindo comida, eu tô sempre ensinando eles, que <i>eles comem de garfo e faca, usam guardanapo, que eu ensinei eles a usarem, porque sempre eles estão saindo com voluntário, em restaurante, então a gente tem que ensinar, né. Então eles comem direitinho com garfo e faca.</i> Tem uns que derrubam comida, então depois eles juntam a comida na borda do prato, e vai caindo sem eles perceberem, quando eles tiram o prato, fica aquela roda de comida... mas os mais danados que faziam isso, agora já está (acertando).</p> <p><i>Eu gosto de ensinar, mas é no máximo duas vezes...</i>” HD1</p>
<p>Ensinar boas maneiras à mesa</p>	<p><i>“O modo de pegar no talher, não bater no prato, que faz muito barulho, pegar na postura certa no garfo, porque tem uns que pegam no meio do garfo, tem que ensinar como pegar, que tem os de 7 anos que já estão aprendendo a comer de garfo e faca, a Bruna de 4 anos.”</i> HD3</p>

<p>Ensinar boas maneiras à mesa</p>	<p>“Os pequenos aprendem com muita facilidade, já os grandinhos que não têm o hábito, é mais difícil, mas não é nenhum bicho-de-sete-cabeças que não dá para ensinar, não. O que não sabe, com o tempo aprende.” HD4</p>
<p>Ensinar boas maneiras à mesa</p>	<p>“Tem um então que já começa a cutucar o outro, aí tem aquela falta de postura, tem que ficar recomendando: ‘olha, não fala de boca cheia, ponha as duas mãos na mesa, cadê a outra mão que está faltando?’, enfim, ensinar a comer de garfo e faca, que já tem condições de comer de garfo e faca, então é assim.” HD7</p>
<p>Ensinar boas maneiras à mesa</p>	<p>“Tem, uns deles come assim (faz o som: nhaac, nhaac!), com aquela boca assim, né, isso me incomoda um pouco. A gente ensina o modo de comer e tal, né, pegar o garfo. O Lucas mesmo até hoje de vez em quando pega o garfo errado, come com a boca fazendo barulho, abrindo a boca. Eu falo assim: fecha a boca pra mastigar, e tal, não mastiga com a boca aberta, não. Aí eles mudam, eles acatam na hora.” HD6</p>
<p>Ensinar boas maneiras à mesa</p>	<p>“Pôr a mão no colo; sentar de lado na metade da cadeira, comportamento que não é adequado, então eu ensino isso, sentar reto, não afastar muito da mesa... sentar, é postura. Isso me incomoda,</p>

	<i>mas eles já aprendem rapidinho.</i> Lógico que quando eu estou de folga, a ajudante também, ela cuida pra isso, segue o mesmo ritmo.” HD7
Ensinar boas maneiras à mesa.	“Tem muita coisa que a gente quer pra eles. <i>O comportamento na mesa, e muitas coisas boas que a gente precisa passar pra eles. A maneira de eles pegar nos talheres, né, o prato... acho que isso é importante, também.</i> ” B2
Ensinar boas maneiras à mesa.	“ <i>Saber pegar no garfo pra comer, não comer de boca cheia, não falar de boca cheia,</i> acho que isso é... né. Eu sempre tô chamando a atenção deles assim, quando eles enchem a boca e vão falar um com o outro: <i>‘assim não se fala, com a boca cheia!’.</i> ” HD8

QUADRO 3-C: Idéia central 2 da 3ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: TODOS JUNTOS AO REDOR DA MESA.
DSC: “É muito importante, é a hora que a família está reunida é na refeição. Então come todo mundo junto, conversa todo mundo junto... não pode sentar pra lá. (Risos.) Ninguém come vendo televisão. Sempre sento junto com eles, todo dia, almoço junto com eles – eu deixo de fazer o que estou fazendo para ficar/comer junto com eles. Peço para esperar, aí todo mundo reza e começa a comer. É um momento íntimo de família, de estar todo mundo reunido ali, eu acho importante a reunião na hora do almoço, é

<p>positivo, é bonito, a casa cheia, aquela mesa bonita. Para eles sentirem também que a família tem que estar sempre junta, ainda mais nas refeições, onde a gente troca, a gente fala depois de comer, e vai conversar como é que foi o dia na escola, se teve alguma reclamação, então o grupo fica sabendo o que o outro fez.</p> <p>Aqui todos comem junto, quando vai pra mesa, já é sagrado, que todos... é família. A gente senta junto, eu sento do lado de um deles e a Nedina do outro. Eu acho bonito, porque se falha um, eu já sinto falta daquele que saiu na mesa. Eu já acostumei assim, então pra mim é muito importante, todos juntos ao redor da mesa.”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Comer todos juntos	<p>“Eles rezam o Pai-Nosso na hora do almoço, todos rezam, juntos. Depois que eu coloco o almoço, peço para esperar, aí todo mundo reza e começa a comer.” HD1</p>
Comer todos juntos reunidos	<p>“Eu acho bom, eu acho que é um momento de família mesmo, a gente trabalha e tudo, mas é um momento íntimo de família, de estar todo mundo reunido ali, eu acho importante a reunião na hora do almoço, é positivo, é bonito, a casa cheia, aquela mesa bonita”. HD2</p>
Comer todos juntos reunidos	<p>“É muito importante, é a hora que a família está reunida é na refeição. Então come todo mundo junto, conversa todo mundo junto... não pode sentar pra lá. (Risos.) Ninguém come vendo televisão.” HD4</p>
Comer todos juntos reunidos	<p>“Sempre sento junto com eles, todo dia, almoço junto com eles, almoço, janta e café junto com eles, todos os dias – eu deixo de fazer o que estou fazendo para ficar/comer junto com eles.” HD2</p>
Comer todos juntos reunidos em família	<p>“Ah, eu acho importante, por aí que a gente vê a união da família, para eles sentirem também que a família tem que estar sempre junta, ainda mais nas</p>

	<i>refeições, onde a gente troca, depois a gente fala depois de comer vai tomar um suquinho e vai conversar como é que foi o dia, como não foi, na escola, se teve alguma reclamação, então o grupo fica sabendo o que o outro fez...”</i> HD3
Comer todos juntos reunidos em família	<i>“Aqui todos comem junto, quando vai pra mesa, já é sagrado, que todos... é família. Menos assim, quando as crianças estão na escola, os grandes que ainda não chegou. Mas estando em casa, são todos família. A gente dá a salada primeiro, eles gostam muito de salada, depois a comida. A gente põe no prato ainda que uns são pequenos, os pequenos a gente serve.”</i>
Todos juntos ao redor da mesa	<i>“Eu acho bonito, importante, porque se falha um, eu já sinto falta na mesa daquele que saiu. eu já acostumei assim, então pra mim é muito importante, todos juntos ao redor da mesa”. HD8</i>
Comer junto com as crianças	<i>“A gente senta junto, quando estava a Nedina, sentava ela dum lado eu do outro, porque tem criança que ainda não se alimenta bem sozinha. Tipo o Gabriel, a gente precisa ajudar ele. A Valéria também, eu sento do lado de um deles e a Nedina do outro. ...se está com algum problema de coisar a verdura ou na comida, a gente ajuda... Nós almoçamos e ajudamos a criança.” HD6</i>

PERGUNTA 4:

VOCÊS CONVERSAM DURANTE AS REFEIÇÕES? ELES CONVERSAM NA HORA DA REFEIÇÃO?

Partindo desta pergunta, foram encontradas 3 categorias.

IDÉIAS CENTRAIS

4-A: Silêncio/não conversar durante as refeições – constituída pelas falas de 9 sujeitos, a saber: sujeitos HD1, HD2, HD3, HD4, HD6, HD8, B2, B3, HD-E.

4-B: Tolerância às conversas durante as refeições – constituída pelas falas de 5 sujeitos, a saber: HD2, HD7, HD8, B2, B3.

4-C: Conversas durante as refeições – constituída pelas falas de 4 sujeitos, a saber: HD6, B1, C1, B-IF.

Os quadros 4-A, 4-B e 4-C mostram a idéia principal das categorias e seu respectivo discurso, além das idéias centrais das falas dos sujeitos que formam o discurso.

QUADRO 4-A: Idéia central 1 da 4^a pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: SILÊNCIO / NÃO CONVERSAR DURANTE AS REFEIÇÕES.

DSC: “Eles não conversam porque eu acho que na hora da alimentação não é bom. A hora da comida não é hora de conversar, a gente não deixa. Se deixar eles conversam, que são crianças. Eu não gosto que conversa na hora da refeição porque muitos não se alimentam, eles se distraem com o outro, e é falta de educação. É assim que é ensinado para eles. Eu acho importante o silêncio na hora de comer, porque a gente se alimenta melhor, não tem esse perigo da gula. Porque quem fala

não sente nem o gosto da comida. Nããã, nós não ficamos conversando! Nem sempre a gente consegue essa façanha, mas tem dia que a gente consegue todo mundo comendo em silêncio, se alimentando bem. Eu chamo atenção para eles não estar conversando, para estar mastigando devagar, para estar dando um equilíbrio. Eles não se alimentam direito, ficam falando muito, ai a comida esfria, ai eles não querem mais. Tem que ter um pouco de regra na mesa. Às vezes tem gente que até admira, porque tem muito silêncio na mesa, na hora das refeições. Eles têm que aprender em casa, porque quando chega lá fora, eles têm uma disciplina bem melhor. A hora de comer é de comer. A hora de conversar é de conversar. Pra isso tem a sala, já tem outros espaços. Não conversar às refeições... é até uma coisa cultural: Fagner ou Belchior no Festival da Canção (cantor popular) cantando: 'o pai na cabeceira, é hora do almoço, minha vó reclama, minha mãe me chama, cada um guarda mais o seu segredo, no centro da sala, no fundo da mesa, a gente se olha e se cala, e as pessoas se desentendem no instante em que falam...!'"

IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
<p>Na hora da refeição não se conversa</p>	<p><i>“Eles não conversam. Porque eu acho que na hora da alimentação não é bom, né, Cecília, eles têm que se concentrar ali na comida, comer, devagar... prestar atenção no que está comendo e mastigar direitinho, engolir a comida direitinho... né? O William se ficar conversando e comendo, ele se engasga todo! Eu coloquei que eu não queria saber de conversa na mesa, que a hora da comida não é hora de conversar... então eles comem, todos quietinhos. Quando um começa a puxar assunto, eu já olho... Os meus filhos entendem só no</i></p>

	meu olhar, eu não preciso gritar, eu não preciso falar, eu só olho...”
Na hora da refeição não se conversa, é falta de educação	“Não conversa porque a gente não deixa. Se deixar eles conversam, que são crianças. Eu não gosto que conversa na hora da alimentação porque muitos não se alimentam, eles se distraem com o outro, e é falta de educação. É assim que é ensinado para eles.”
Silêncio na hora de comer evita a gula	“Eu acho importante o silêncio na hora de comer. Porque uma: quando a gente come em silêncio, a gente se alimenta melhor, não tem esse perigo da gula porque aí consegue mastigar direitinho, eu consigo ensinar a eles comer sempre de boca fechada, essas coisinhas básicas que a gente precisa estar ensinando para eles. Então por isso a gente precisa de silêncio... As coisas básicas são o comportamento deles em relação à comida, as boas maneiras à mesa. Senão um começa xingando, outro começa a falar, ihh! Aí além da comida não fazer uma digestão boa depois, não comem direito, porque não mastiga, não dá tempo... Então ficando em silêncio não, a mastigação é correta, come o tantinho certo, dá para fazer uma boa digestão. Eu acho o silêncio muito

	importante.”
Silêncio na hora de comer para sentir o gosto da comida	<p>“Rezam, comem. <i>Eu falo pra eles, tem que fazer silêncio na mesa, depois nós conversa...</i> ficam tudo quietinho. De vez em quando uns falam, e eu falo: não, não pode, aí eles param. Eu acho bom, aí eles prestam mais atenção no que está comendo, o gosto da comida, <i>porque quem fala não sente nem o gosto da comida...</i></p> <p>Aí quando acaba de comer, tomam o suco deles, conversam um pouquinho, aí saem e vão brincar.”</p>
Na hora da refeição não se conversa, a tia não gosta	<p><i>“Nããã, nós não ficamos conversando!</i> Se estiver impaciente e quiser falar alguma coisa, a gente quando termina, aí a gente conversa. Mas na hora da mesa eu gosto que eles comem. <i>E quando falam, eu já digo: não pode, na hora de comer vocês sabem que a tia não gosta que ninguém fala, né?”</i></p>
Em silêncio eles se alimentam bem	<p>“A gente agradece a alimentação, né, todo mundo junto agradece pela comidinha que veio, pra não deixar faltar, e... <i>eu procuro que eles comam em silêncio. Nem sempre a gente consegue essa façanha, mas... tem dia que a gente consegue todo mundo comendo em silêncio, se alimentando bem...</i> a não ser que tenha alguma</p>

	pergunta.”
Conversar só depois da refeição, para fazer a digestão	“Depois da refeição, depois da janta, a gente vai contar do dia, como é que foi, geralmente quando eles chegam correndo da escola já contando tudo que aconteceu na escola. Às vezes eu procuro sempre conversar com eles depois da refeição, que é pra manter eles quieto pra eles fazerem a digestão porque se deixar eles saem correndo, vão pular, ficar de ponta-cabeça no sofá... então esse é o jeitinho que eu encontrei de fazer com que a comida...”
Não conversar para mastigar devagar	“Eles comem, eu chamo atenção para eles não estar conversando, para estar mastigando devagar, para estar dando um equilíbrio também.”
Não conversar para a comida não esfriar	“Eu tenho que acompanhar senão eles fazem bagunça. Me incomoda porque eles não se alimentam direito, ficam falando muito, aí a comida esfria, aí eles não querem mais. ”
Fazer silêncio para ter regra na mesa	“...então eu prefiro assim, que eles façam um pouco de silêncio , pra na hora do almoço eu sirvo todos eles. A preocupação é assim, porque tem uns que fala muito, né, então briga na mesa, isso eu não sugiro que eles façam na mesa, tem que ter um pouco de... de

	<i>regra, na mesa. Mais no silêncio, pra... né.”</i>
O silêncio é importante às refeições para ter uma disciplina melhor	<i>“Às vezes tem gente que até admira, porque tem muito silêncio na mesa, na hora das refeições. Então eu acho que isso é importante também na vida deles, porque eles têm que aprender em casa, porque quando chega lá fora, eles têm uma disciplina bem melhor.”</i>
A hora da refeição é para comer – para conversar tem a sala	<i>“A bagunça, se eles entrarem em bagunça eu não gosto. Bagunça, eles ficam conversando, porque é assim: eles têm um ritmo, né. Se chegar um coleguinha diferente e sentar na mesa com eles, eles já começam... a conversar... um com o outro. Não pode, a hora de comer é de comer. A hora de conversar é de conversar. Pra isso tem a sala, já tem outros espaços.”</i>
Não conversar às refeições é uma coisa cultural.	<i>“Não conversar às refeições... é até uma coisa cultural: lembro-me do Festival da Canção, o Belchior (cantor popular) cantando: ‘o pai na cabeceira, é hora do almoço, minha vó reclama, minha mãe me chama, cada um guarda mais o seu segredo, no centro da sala, no fundo da mesa, a gente se olha e se cala, e as pessoas se desentendem no instante em que falam...’.”</i>

QUADRO 4-B: Idéia central 2 da 4ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: TOLERÂNCIA ÀS CONVERSAS DURANTE AS REFEIÇÕES.</p>	
<p>DSC: “Se a gente deixar, conversam. Conversa, por isso que, sempre que estou com eles, controlo. Se eu tenho que sair da mesa, vira uma ‘feira’... É pra almoçar, não é proibido conversar. Mas eu digo: deixa pra falar depois. Acho que na hora da comida, não é hora de brincar, não é hora de falar muito, falar só o necessário. Quando acaba o almoço, aí o que tiver de conversar a gente fica ali, fazendo um pouquinho de tempo. Conversa depois de terminar de almoçar, é muito importante esse momento de se unirem.”</p>	
<p>IDÉIA CENTRAL</p>	<p>EXPRESSÕES CHAVE</p>
<p>Pode conversar, com controle</p>	<p>“Se a gente deixar, conversam. Saiu da mesa, vem pra cá, eles conversam bastante. Conversa, por isso que, sempre que estou com eles, controlo. Senão, se acontece alguma coisa e eu tenho que sair da mesa, vira uma ‘feira’... ”</p>
<p>Pode conversar, com controle</p>	<p>“...ficar conversando, contando historinha, o que aconteceu lá fora, ou criticando, é um momento... é pra almoçar, não é proibido conversar, mas que não torne assim uma polêmica do que eu falo, do que</p>

	responde...”
Pode conversar, com controle	“Pode conversar na hora da comida, mas eu digo: deixa pra falar depois, termina de comer, ai eu fico insistindo, se eu deixar à vontade, aí não dá, eles aproveitam mesmo...”
Pode conversar, com controle	“Acho que na hora da comida, não é hora de brincar... não é hora de falar muito... falar só o necessário.”
Pode conversar, mas de preferência depois do almoço	“Quando acaba o almoço, aí o que tiver de conversar a gente fica ali, fazendo um pouquinho de tempo, depois volta todo mundo para fazer... arrumar.”
Pode conversar, é importante para se unirem, mas só depois do almoço...	“Se quiser conversar, conversa depois de terminar de almoçar, mas é... muito importante esse momento de se unirem. E... quando tem alguma coisa pra passar pra eles, acontece alguma coisa errada, e eu não sei quem fez, que nem sempre aparece o culpado, eu passo o recado pra todos na mesa. É esse o momento que eu aproveito pra passar – olha, vocês devem fazer isso, isso e isso.”

QUADRO 4-C: Idéia central 3 da 4ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: CONVERSAS DURANTE AS REFEIÇÕES.

<p>DSC: “Eles conversam muito (durante as refeições). Às vezes eu falo: ‘olha gente, a hora da janta é sagrada’, mas depois a gente começa conversando, a contar história... e depois do jantar ninguém quer levantar da mesa, fica aquele monte (de crianças). A conversa é animada, todo mundo brinca, tem que mandar parar, senão vai a noite toda. A nossa refeição na janta ninguém fica em silêncio, ninguém consegue ficar quieto. A gente janta é cantando, é contando piada, pra animar, então nós não somos assim quietinhas, a gente conversa normalmente.</p> <p>Deixo eles à vontade, porque é bom pra digestão. Eles gostam de comer junto. É o momento de ficar juntos. A mesa é um momento sagrado da família, de conversar, não de silêncio, pra mim é de partilha. Família é isso, é estar convivendo um com o outro. Na hora das refeições é hora de estar aqui, não é hora de ficar em silêncio! É uma batalha até hoje acertar esse lado com as mães, que a mesa não é momento de silêncio. Mesa para nós é confraternização, é partilha. Quando está todo mundo junto conversando, aquela alegria, comendo, passa um ambiente bom, de união. Passa assim, pelo menos um pouco do ambiente de família.”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Todos conversam animadamente	<i>“Eles conversam muito (durante as refeições). Às vezes eu falo: ‘olha gente, a hora da janta é sagrada’, mas depois a gente começa conversando, a contar história, né, o que aconteceu no dia, e depois do jantar ninguém quer levantar da mesa, fica aquele monte (de crianças) – e aí eu falo: ‘gente, eu tenho que limpar a cozinha, levanta!’ A conversa é animada, todo mundo conversa, todo mundo brinca, tem que mandar parar, senão vai a noite toda.”</i>
Todos conversam normalmente	<i>“Olha, a nossa refeição, assim na janta, ninguém fica em silêncio, ninguém consegue ficar quieta ali, né, então sempre tem a voz da mãe (ela): ‘Senta, fulano! Vamos comer em paz!’ , mas não</i>

	<p>adianta, aquele grupinho nosso ali é agitado, agitadíssimo! Pra jantar, a gente janta é cantando, é contando piada, pra animar, então nós não somos assim quietinhas não pra jantar, a gente conversa normalmente, todos juntos pra jantar, que é às seis e meia. No almoço, entra um, sai outro, não fica todo mundo junto.”</p>
<p>Comer conversando, gostam de comer junto (Verif. juntos? Manter a fala da mãe social aqui?)</p>	<p>“A maioria come conversando, é melhor do que ficar chorando, gritando, né, eu deixo eles à vontade, porque... é bom pra digestão. É tranquilo esse horário de comer todo mundo junto. Eles gostam de comer junto.</p> <p>É o momento assim de sentar juntos, em vez de falar muito, de falar abobrinha, de falar coisas boas, é o momento de agradecer a Deus, é parar e pensar de onde está vindo essa alimentação, vamos... valorizar isso que temos à nossa frente, eu fiz muito isso aqui pra eles. É o momento de ficar juntos. Mesmo que não sente na mesa, entra do lado e fica falando, eu falo quando eles estão ali, então é o momento deles ficarem parados.”</p>
<p>A mesa é um momento de partilha</p>	<p>“A mesa pra mim, pela minha concepção de José, é um momento sagrado da família, de conversar, não de silêncio, pra mim mesma não é de silêncio, pra mim é de partilha. Então aquele momento da mesa é a hora da criança estar junto com a mãe, já estar colocando a vida dela,</p>

	<p>o que aconteceu na parte da manhã, o que aconteceu no dia de hoje, o que a gente pode partilhar, o que aconteceu de bom, o que foi de ruim, né. São 10 (crianças) mais a mãe social, então tem muita coisa para ser falada, pra ser ajudada umas com as outras, é um momento de partilha, não é um caso na vida de cada. As crianças já não gostam de ficar dentro de casa. Se chega a hora do almoço, na hora das refeições para elas ficarem juntas, a gente não vai estar correspondendo, tem que ser família. Família é isso, é estar convivendo um com o outro. Família não é um hotel, nem uma empresa, um chega a hora que quiser, outro sai a hora que quiser... Nós temos regras e têm que ser obedecidas.”</p>
<p>Esforço para que as mães sociais conversem e deixem as crianças conversar durante as refeições</p>	<p>“A minha luta é que cada uma vem de uma realidade, a maioria delas (mães sociais) vem de famílias que repreendiam na hora do almoço, na hora do jantar – não podia falar! Justamente quando uma criança e outra começam a falar, todo mundo quer falar junto! Então, é hora delas se organizarem, não sou eu que vou na hora do almoço ficar organizando quem vai falar, quem não vai falar.”</p>
<p>Esforço para que as mães sociais conversem e deixem as crianças conversar durante as refeições</p>	<p>“...então, a minha luta, é essa questão de almoço, essa questão de refeição. Na hora das refeições é hora de estar aqui, não é hora de ficar em silêncio! Comer, comer, comer, comer! Ensinar, não falar de boca cheia! Tem que ensinar! Então demora um tempo... para você moldar essa criança! Mas elas aprendem! É uma batalha até hoje acertar esse lado com as mães, que</p>

	<i>a mesa não é momento de silêncio.</i> Nos conventos, na nossa casa é assim, <i>mesa para nós é confraternização, é partilha</i> ”.
Todos conversam animadamente	“Aí, <i>quando está todo mundo junto, assim conversando, aquela alegria, comendo, passa um ambiente bom, de união. Passa assim, pelo menos um pouco do ambiente de família.</i> Não tem outro momento de ficar todo mundo junto. Na janta é que está todo mundo junto.”

**PERGUNTA 5:
FALE UM POUCO SOBRE COMO VOCÊ ORGANIZA A REFEIÇÃO AQUI.
COMO É A REFEIÇÃO NA MESA? COMO É FEITO O PRATO DAS CRIANÇAS?**

Partindo desta pergunta, foram encontradas 4 categorias.

IDÉIAS CENTRAIS

- 5-A: A mãe social faz o prato das crianças / ela que sabe a quantidade que cada criança come / os adolescentes se servem sozinhos – constituída pelas falas de 8 sujeitos, a saber: HD1, HD3, HD4, HD6, HD7, B1, B3, C1.
- 5-B: Comer sempre juntos / não pode comer na frente da TV / não pode sair da mesa – constituída pelas falas de 8 sujeitos HD1, HD2, HD3, HD6, HD7, B1, B3, C1.
- 5-C: Oração antes de comer – constituída pelas falas de 5 sujeitos, a saber: B1, B2, B3, HD6, HD7.
- 5-D: Higiene das mãos antes de comer – constituída pelas falas de 2 sujeitos, a saber: B2 e B3.

QUADRO 5-A: Idéia central 1 da 5ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: A MÃE SOCIAL FAZ O PRATO DAS CRIANÇAS / ELA QUE SABE A QUANTIDADE QUE CADA CRIANÇA COME / OS ADOLESCENTES SE SERVEM SOZINHOS.</p>	
<p>DSC: “Eu já faço o prato e trago pronto de todo mundo, eu sei a quantidade que eles gostam de comer, eu sei do que eles não gostam. Vou montando no fogão e ponho na frente de cada um que já está sentado à mesa. A partir de 12 anos eles se servem sozinhos, que aí já não corre perigo de se queimarem na panela do fogão. Coloco a comida dos pequenos, coloco na mesa e chamo. E os grandes vêm, e eu que sirvo também, mas só que eles falando o que querem, eu que faço o prato para todas as crianças. Eu que sirvo, sempre dou duas colheres pra cada um, ou senão uma. Uma colher de cada coisa, legume, a verdura, o arroz, o feijão, é tudo de uma. Eu sento junto com eles. Eu faço o prato de cada um lá no fogão, só salada e o suco que é na mesa, Ah, não (eles não podem se servir sozinhos). Quando todos estão com o prato na frente, eles começam a almoçar. Quando querem repetir, pede mais e eu faço de novo. Tem um dia na semana que eu ponho eles para se servir, e eles se servem no fogão. Porque lá fora não vai ter (alguém) todo dia pra servir eles. Eles fizeram superbem, porque lá no CJ (Centro da Juventude) eles se servem também. Eu só sirvo eles depois de estar todo mundo na mesa, que fez a oração. Ponho a toalha, até no café que a gente toma tem toalha na mesa, não tenho o hábito de comer sem toalha, não gosto. A gente se serve diretamente no fogão. Porque às vezes a gente põe travessa, mas aí as meninas acham que é complicado.”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
A mãe social faz o prato das crianças	“Eu coloco todos aqui na mesa, aí eu mesma faço o prato deles , aí eu coloco uma quantia que eu sei que eles agüentam comer, pra não jogar fora, eu faço o prato de cada um... que sustenta até a hora do lanche.” HD1
A mãe social faz os pratos, ela que sabe o que e quanto as crianças comem	“Ah, eu tenho uma mesa grande, né, eu já faço o prato de todo mundo, eu sei a quantidade que eles gostam de comer,

as crianças comem	<i>eu sei do que eles não gostam, então eu já ponho os pratinhos todos juntinhos</i> e eles comem ali... numa boa, assim...” HD3
A mãe social faz os pratos, ela que sabe o que e quanto as crianças comem	<i>“Eu pego o prato de cada um e vou montando no fogão e ponho na frente de cada um que já está sentado à mesa. Aí eles mesmo dão palpite: ‘Ah, mãe esse é muito!’ Então passo pro outro que come mais, então cada qual come a quantidade que vê e quer. Às vezes os adolescentes se servem sozinhos na panela do fogão, e põem a quantidade que eles queiram.”</i> HD3
Os adolescentes se servem sozinhos	<i>“A partir de 12 anos eles se servem, que aí já não corre perigo de se queimarem. Eu como sempre junto com eles, nem que eu tome só um suco eu sento junto para ser uma família mesmo.”</i> HD3
A mãe social faz o prato das crianças	<i>“Eu coloco os pequenininhos, coloco a comida dos pequenos, coloco na mesa e chamo. E os grandes vêm, e eu que sirvo também, mas só que eles falando o que querem, né, eu que faço o prato para todas as crianças. Os adolescentes, eles que fazem.</i> Eu faço até 8 anos, 10 anos, eu que faço. Mas eles sabem já o que eles querem comer. E os grandes pegam e se servem no fogão. A salada é sempre na mesa, aí eles se servem. Para os pequenininhos sou eu que coloco. Eu sento junto com eles para comer, sempre que estou presente, porque eu saio bastante.” HD4
A mãe social faz o prato das crianças	<i>“Eu que sirvo, sempre dou duas colheres pra cada um, ou senão uma,</i>

	<p>colheres pra cada um, ou senão uma, dependendo da demora deles, que tem os pequenos que demoram um pouco pra comer, eu dou uma pra ver se vai repetir, assim, se repete eu dou mais uma. Uma colher de cada coisa, legume, a verdura, o arroz, o feijão, é tudo de uma. Eu sento junto com eles.</p> <p><i>Eu acho (importante você servir as crianças). Ah, não (eles não podem se servir sozinhos). Porque aí vai pegar demais pra largar no prato, aí fuça, fuça e não come...” HD6</i></p>
<p>A mãe social faz o prato das crianças</p>	<p>“Tem aquela disputa de quem vem trazer os pratos. Eu vou montando o prato lá dentro e uma das crianças vem trazendo pras outras. Quando todos estão com o prato na frente eles começam a almoçar.” HD7</p>
<p>A mãe social faz o prato das crianças</p>	<p>“...sentam todos primeiro e um ajuda a trazer os pratos já prontos. Eu faço o prato de cada um, eu já sei quem gosta e não gosta do que, mas mesmo assim eu coloco no prato e falo: “Você não é obrigado a comer, mas é obrigado a provar” e geralmente as crianças que chegam como esses dois que estão aí, <i>nem vêem legumes, verdura, nada, é só feijão, arroz e farinha, e carne.</i> E aos poucos eu vou colocando, e aos poucos eles vão falando – “ai, tia, é verdade, é gostoso!”. Tem coisas que eu posso até pedir para provar, mas não vou insistir de jeito nenhum. Mas aquilo que faz bem, que eu acho que precisa.” HD7</p>
<p>A mãe social faz o prato das crianças</p>	<p>“Eu ponho no prato direto, eu faço o prato e trago pronto. Eu faço lá no fogão, só salada que é na mesa, e o suco. O prato eu já ponho cada um em seu lugar, faço o prato de todos, quando querem repetir, pede mais e eu</p>

	faço de novo. Eles repetem muito, só o William que é o menorzinho, não come muito, mas repete também.” B1
Os grandes se servem	“Na hora da janta eu ponho os pratos para os menores. Os grandes, eles se servem. Aí junta todo mundo, elas mesmas já põe no lugar, eu tenho que ter meu lugar na mesa, eu tenho que sentar com eles.” B1
A mãe social faz o prato das crianças. Os adolescentes se servem sozinhos	“Eu sirvo todo mundo, todos os dias, mas tem um dia na semana que eu ponho eles para se servir, e eles se servem no fogão. Porque lá fora não vai ter (alguém) todo dia pra servir eles, a tia ensinou pra quando chegar lá fora pra eu fazer meu pratinho, bonitinho. Eles fizeram superbem, porque lá no CJ (Centro da Juventude) eles se servem também. Eles já estão acostumados de lá também a se servir.” B3
A mãe social faz o prato das crianças. Sempre tem toalha na mesa	“Eu só sirvo eles depois de estar todo mundo na mesa, que fez a oração. Já deixo tudo lá: prato, talher, copo, quando eles chegam já tá tudo bonitinho. O suco, a fruta já tá lavada. Ponho a toalha, até no café que a gente toma tem toalha na mesa, não tenho o hábito de comer sem toalha, não, não gosto. Se eles querem repetir, eu vou, levanto e sirvo eles. Senão, às vezes eles falam, não tia, fica aí, eu mesmo ponho. Que eles sabem se servir, todos eles.” B3
A mãe social faz o prato das crianças. Os adolescentes se servem sozinhos	“Eu faço o prato de 5, que são os pequenos, até a Elizabeth, é eu que faço o prato, tem 8 anos. Aí, depois as grandes se servem, normalmente, eu me sirvo, sento com eles na mesa... a gente se serve diretamente no fogão. Porque às vezes a gente põe travessa, mas aí as meninas acham que é complicado, e... pega uma coisa aqui, pega outra coisa ali, então eu já deixo tudo arrumadinho em cima do fogão,

	destampadas (as panelas), os talheres em cima, e elas se servem sozinhas.” C1
--	---

QUADRO 5-B: Idéia central 2 da 5ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: COMER SEMPRE JUNTOS / NÃO PODE COMER NA FRENTE DA TV / NÃO PODE SAIR DA MESA	
<p>DSC: “Todos nós comemos no mesmo horário, todo mundo junto. para ficar tudo ali, numa harmonia só. Se come separado, parece que não tem aquele ambiente sociável, parece que ninguém gosta de ficar junto com o outro! Aí, quando está todo mundo junto, assim conversando, aquela alegria, comendo, passa um ambiente bom, de união. Passa assim, pelo menos um pouco do ambiente de família. Na janta é que está todo mundo junto. “Não saiam da mesa antes que terminem a refeição, antes da sobremesa.” Se sair da mesa vai perder a sobremesa! Aí eles comem a sobremesa e levam os pratos, da comida e da sobremesa, para a cozinha tudo junto. Cada um já tem seu lugarzinho preparado, e a hora do almoço, do café, é todo mundo junto. Acho que não dá para um comer uma hora e outro comer outra hora, um come quente, outro come... (frio). É bom (estabelecer) limites de horário, é bom para o intestino, para o organismo. Pode desligar a televisão, todos vêm pra mesa na cozinha. A gente almoça, janta, tudo junto, grande e pequeno. Eu acho que família é uma coisa muito importante, e aqui é minha família, é meus filhos, é assim que eu vejo, tanto faz que é dos meus ou dos outros, eu trato todos iguais. Sempre sento junto com eles, acho isso importante na vida de cada um. Saber que a mãe deles não tá aqui, mas sou eu que substituo a mãe deles. Eu fico feliz naquela hora que está todo mundo ali comendo e eu no meio. Eu sou mãe mesmo, eu estou fazendo o papel dela. Então é reunido só na janta mesmo.”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Comer sempre juntos	<i>“Cada um já tem seu lugarzinho preparado, e a hora do almoço, do</i>

	<p><i>café, é todo mundo junto. Acho que não dá para um comer uma hora e outro comer outra hora, um come quente, outro come... (frio). É bom (estabelecer) limites de horário, é bom para o intestino, para o organismo, né. Aí tem o café da manhã, tem o pãozinho, tem o leitinho, cada um no seu cantinho, eu vou pondo sentadinho em volta da mesa. Eu ponho os pratos na mesa, aí quando está prontinho eu chamo eles, eles já sentam com o pratinho, o café tudo na mesa.”</i> HD2</p>
Comer sempre juntos	<p>“Ela, a ajudante, senta na outra mesa, mas todos nós comemos no mesmo horário, todo mundo junto. Quando não cabe na mesa, a gente põe mais uma cadeira, aperta daqui, força dali, mas... para ficar tudo ali, numa harmonia só.” HD6</p>
Comer juntos	<p>“Porque meu marido sempre chega depois, ele não consegue chegar na hora (do jantar das crianças). Só nos domingos... aí as crianças até ficam na mesa para fazer companhia pro pai, né, que o pai não pode comer sozinho. Mas é interessante, os maiores mesmo ficam esperando, para fazer companhia para ele. Quando ele consegue chegar a tempo, comem todos juntos.” HD3</p>
Comer junto como ambiente de família	<p>“Eu acho legal todos comerem juntos em volta da mesa sabe, eu gosto. A minha família lá também no interior, a gente... na hora de comer a gente juntava todo mundo numa mesona, todo mundo comia junto, era muito legal... gostoso, sabe... aquele ambiente de família... Aqui então... eu faço um pouco disso, sabe... a hora que está todo mundo junto... sempre comendo... passa aquele ambiente bom... passa uma coisa boa pra eles... do que comer todo mundo separado... um pra lá outro</p>

	<p>pra cá... eu acho feio isso... se come separado, parece que não é... não tem aquele ambiente sociável, né, parece que ninguém gosta de ficar junto com o outro!" HD6</p>
Comer junto como ambiente de família	<p>"Aí, quando está todo mundo junto, assim conversando, aquela alegria, comendo, passa um ambiente bom, de união. Passa assim, pelo menos um pouco do ambiente de família. Não tem outro momento de ficar todo mundo junto. Na janta é que está todo mundo junto." HD6</p>
Comer sempre juntos	<p>"Tudo junto. Principalmente os mais pequenos, procuro sempre estar no horário deles. Os grandes estão na escola e às vezes atrasa mesmo, mas os pequenos não, sempre está tudo junto. Todos eles." HD6</p>
Não pode sair da mesa	<p>"Tem que falar: 'não saiam da mesa antes que terminem a refeição, antes da sobremesa', que geralmente é assim: eles levam o pratinho e já vai levando para a cozinha. Então eu fico falando 'não saiam', porque se eu não falar, se eu não frisar, eles já saem, e na hora da sobremesa fica 'fulano, cadê você?' ...e tem que ficar juntando de novo... Eles pegam (a sobremesa) e querem comer na sala, querem comer lá fora, e pra não acontecer isso, eu falo: 'vocês não saem da mesa!'. Se sair da mesa vai perder a sobremesa! Aí eles comem a sobremesa e levam (os pratos, da comida e da sobremesa, para a cozinha) tudo junto." HD7</p>
Refeição, momento de reunião	<p>"Eu acho muito importante (o ato de comer em família, todos juntos ao redor da mesa). Eu aprendi isso bem cedo, meus pais acham muito importante. No dia-a-dia não dá pra ficar falando, então é o momento que se reúne. Eu valorizo muito isso". HD7</p>

<p>Não pode comer na frente da TV</p>	<p>“Todos lá. <i>Pode desligar a televisão, todos vem pra mesa na cozinha. A gente almoça, janta, tudo junto, grande e pequeno. É bom, né, estar todo mundo reunido.</i> Mesmo se eu não vou jantar, sempre vou lá sentar com eles.” B1</p>
<p>Comer sempre juntos: é importante, é família</p>	<p><i>“Eu acho que família é uma coisa muito importante, e aqui é minha família, é meus filhos, é assim que eu vejo, é meus filhos, tanto faz que é dos meus ou dos outros, eu trato todos iguais. Então pra mim é muito importante sentar com eles, comer, sabe, é muito importante pra mim. É o dia-a-dia. É vovó, me chamam de vó.”</i> B1</p>
<p>Sentar junto, fazer o papel de mãe, companhia</p>	<p><i>“É importante, sim, a gente sentar na mesa, sempre sento do lado deles, junto com eles, acho isso importante na vida de cada um deles. Saber que a mãe deles não tá aqui, mas sou eu que substituo a mãe deles.</i> No banho, na hora da janta, na hora do almoço, pra tudo estou junto. Se tiver um lanche também, sento junto. No café da manhã também... porque tem umas crianças aqui que saem mais cedo, então eu preparo o café deles, mas mesmo que eu não tome naquela hora junto com o que vai sair primeiro, mas sempre estou ali, junto.” B1</p>
<p>Sentar junto, fazer o papel de mãe, companhia</p>	<p><i>“Eu fico feliz naquela hora que está todo mundo ali comendo e eu no meio deles.</i> Eu acho importante, fico muito feliz porque... Aquilo é, você sabe, assim, <i>eu sou mãe mesmo, eu estou fazendo o papel dela. Não são mesmo o meu filho (Marinalva não tem filho biológico), mas pra mim eles são meus.</i>” B3</p>
<p>Comer juntos, só na janta</p>	<p>“Só na janta mesmo que é o grupo inteiro junto. Aí vem todo mundo, senta, todo mundo janta, todo mundo trabalha</p>

	junto, então é reunido só na janta mesmo. ” C1
--	---

QUADRO 5-C: Idéia central 3 da 5ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: ORAÇÃO ANTES DE COMER.	
DSC: “Eu só sirvo eles depois de estar todo mundo na mesa, que fez a oração. Mas eu estou começando a ensinar para estar orando, agradecendo o alimento de todo dia. Eles já falam assim: vamos rezar! Aí todo mundo começa a comer. Eu pedi pra agradecer a Deus de um modo, cada um do seu jeito, mas agradecer. Eles falam baixinho, cada um pra si. É o momento de agradecer a Deus, é parar e pensar de onde está vindo essa alimentação, vamos valorizar isso que temos à nossa frente, eu fiz muito isso aqui pra eles. É o momento de ficar juntos. Aí todos já sabem que temos que fazer a oração. Eles têm que fazer uma oração. Oração normal do dia-a-dia, todas as refeições a gente procura fazer.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Oração antes da refeição	“Eu só sirvo eles depois de estar todo mundo na mesa, que fez a oração.”. B3
Ensinar a orar	“Eles não têm o costume de estar orando, mas tem casa que tem. Mas eu estou começando a... ensinar para estar orando, agradecendo o alimento de todo dia... ”
Rezar e comer	“Tem reza à noite (antes do jantar), a reza é: “Papai do Céu, obrigado pela janta que você me deu. Em nome de Jesus, Amém”. Todos falam, juntos. Eles já falam assim: vamos rezar! Aí todo mundo começa a comer. ” HD6
Orar, cada um para si próprio	“Eu os ensinei assim: que antes tinha uma oração e uma musiquinha, que a pessoa que administrava aqui ensinou. Depois, foi pedido pra que não cantasse essa musiquinha, e eu pedi pra

	<p>agradecer a Deus de um modo, cada um do seu jeito, mas agradecer. Nem que fosse em duas palavras: “Meu Deus, obrigada por tudo!”. Eles falam baixinho, cada um pra si.”</p> <p>“É o momento assim de sentar juntos, em vez de falar muito, de falar abobrinha, de falar coisas boas, de agradecer a Deus, é o momento de agradecer a Deus, é parar e pensar de onde está vindo essa alimentação, vamos valorizar isso que temos à nossa frente, eu fiz muito isso aqui pra eles. É o momento de ficar juntos. Mesmo que não sente na mesa, entra do lado e fica falando, eu falo quando eles estão ali, então é o momento deles ficarem parados. Se quiser conversar, conversa depois de terminar de almoçar, mas é... muito importante esse momento de se unirem.” HD7</p>
Fazer a oração antes de comer	<p>“Eu ponho a mesa, chamo todos à mesa, aí todo mundo – já tendo tomado seu banho, já tendo lavado sua mãozinha, vai todo mundo à mesa, aí todos já sabem que temos que fazer a oração. Eles têm que fazer uma oração.” B2</p>
Oração em todas as refeições	<p>“Oração normal do dia-a-dia da gente, do almoço, da janta, do café da manhã... todas as refeições a gente procura fazer. Eles já sabem, a gente não precisa mandar, eles já vão eles mesmo, já fazem “o nome do pai”, já se concentram eles mesmo. Quando eu quero instigar eu falo, vamos fazer um pouco alto hoje, para todos.” B3</p>

QUADRO 5-D: Idéia central 4 da 5ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: HIGIENE DAS MÃOS ANTES DE COMER.	
DSC: “Peço para lavar as mãos. Primeiro vai lavar a mão.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Lavar as mãos antes de sentar à mesa	“É nesta mesa, preparo o almoço, chamo alguém para ajudar as crianças, peço para lavar as mãos , todos sentam.” B3
Lavar as mãos primeiro	“Na hora que eu ponho a mesa, por exemplo, eles vão pra mesa, primeiro vai lavar a mão , vai sentar na mesa pra jantar, ou almoçar, então eu prefiro assim...” B2
Lavar as mãos primeiro	“Eu ponho a mesa, chamo todos à mesa, aí todo mundo – já tendo tomado seu banho, já tendo lavado sua mãozinha , vai todo mundo à mesa, aí todos já sabem que temos que fazer a oração.” B2

**PERGUNTA 6:
O QUE VOCÊ FAZ PARA AS CRIANÇAS COMEREM MELHOR?**

Partindo desta pergunta, foram encontradas 5 categorias.

IDÉIAS CENTRAIS

6-A: Cozinhar os legumes no feijão / colocar os legumes e a “mistura” na mesma receita / colocar legumes no pão caseiro – constituída pelas falas de 4 sujeitos, a saber: HD1, HD6, B2, B3.

6-B: Preocupação em ensinar com paciência para a criança comer – constituída pelas falas de 6 sujeitos, a saber: HD1, HD6, HD7, HD8, HD-E, B3.

6-C: Argumento de que “é bom para a saúde” – constituída pelas falas de 3 sujeitos, a saber: HD6, HD7, B3.

6-D: Esconder / enganar / falar “mentirinhas” sobre os alimentos para as crianças – constituída pelas falas de 3 sujeitos, a saber: HD2, HD3, HD1.

6-E: Não tenta ensinar / desiste de oferecer o que as crianças não gostam – constituída pelas falas de 2 sujeitos, a saber: HD4 e HD6.

6-F: Exige que coma – constituída pela fala do sujeito B1.

Os quadros 6-A, 6-B, 6-C, 6-D, 6-E e 6-F mostram a idéia principal das categorias e seu respectivo discurso, além das idéias centrais das falas dos sujeitos que formam o discurso.

QUADRO 6-A: Idéia central 1 da 6ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: COZINHAR OS LEGUMES NO FEIJÃO / COLOCAR OS LEGUMES E A “MISTURA” NA MESMA RECEITA / COLOCAR LEGUMES NO PÃO CASEIRO.

DSC: “Comecei a **cozinhar a beterraba no feijão, pra pegar a vitamina da beterraba**, sem que ninguém visse, sem que ninguém percebesse. Então eles começaram a pegar o gosto pela beterraba. **Agora eles comem ela ralada crua em salada. Tudo começou no feijão. Cozinhei berinjela (no feijão): eles pedem, aprenderam a comer. Se eles não comem de**

um jeito, a gente tenta de outro, até chegar ao ponto deles comer. Eu fiz charuto, eles nunca tinham visto. Eu falei: carne moída com arroz cru, a tia mistura, temperado, e enrola dentro da folha de repolho. **(Verif. arroz cru?)** Eles ficaram curiosos, experimentaram, aí todo mundo queria. Enjoa, só arroz e feijão, a mesma carne, o mesmo legume. Então eu invento o legume com carne moída, com alguma salsicha, alguma lingüiça. Eles não gostam muito de **abóbora, eu ponho no meio do feijão**, mistura e põe com o arroz, eles nem notam. As verduras por exemplo, é uma coisa boa de você comer porque é bom pra sua saúde. É bom pros dentes, a **verdura faz parte da vida da gente**, legumes. Isso é muito importante pra eles, porque é cálcio também. Feijão por exemplo, eles adoram feijão, **feijão tem ferro e é bom pra eles**. Ponho **legumes no pão caseiro, que às vezes a criança não gosta do legume na comida... aí come no pão (Risos).**”

IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
<p>Cozinhar legumes no feijão para as crianças aprenderem a comer</p>	<p>“Comecei a cozinhar a beterraba no feijão, sem que ninguém visse, sem que ninguém percebesse. Até a Bárbara (a filha) não gostava de salada de beterraba e aprendeu a comer. Procurava ralar a beterraba junto com o feijão e cozinhava; eles sentiam um gosto diferente. Aí depois que eles comiam, eu falava. Então eles começaram a pegar o gosto pela beterraba. Agora eles comem ela ralada crua em salada, faço salada de cenoura crua, faço aquela salada colorida e eles comem. Tudo começou no feijão. Cozinhei berinjela (no feijão): eu tenho que ensinar essas crianças a comer berinjela, porque eu faço ela à parmegiana, no forno. Piquei ela bem picadinha, então</p>

	<p>ela sumiu, porque ela derrete, ela é mais molinha, mas deu um saborzinho assim... aí eles perguntaram o que era e eu falei: “é berinjela!”. O que é “berinjela”? Aí eu mostrei e falei: “amanhã eu vou fazer uma berinjela, vocês vão ver, uma lasanha, de berinjela. Nossa, Cecília, eles comeram! Vire e mexe, eles perguntam: “mãe, não tem mais ‘aquele negócio lá da casca roxinha, igual da beterraba?’ Eles sempre pedem, e aprenderam a comer.”</p>
<p>Cozinhar legumes no feijão para as crianças aprenderem a comer</p>	<p>“Beterraba: tem uns aqui que não comem. Para eles comerem eu lavo ela bem lavadinha, ponho dentro do feijão, ponho pra cozinhar, pra pegar a vitamina da beterraba pra eles. Depois eu tiro, eles comem e nem percebem... Uns comem a beterraba, outros já não comem, então pra eles pegarem a vitamina da beterraba, então eu faço isso... porque eu não faço pra eles verem... Se eles não comem de um jeito, a gente tenta de outro, até chegar ao ponto deles comer.”</p>
<p>Inovar o cardápio com receitas diferentes</p>	<p>“Outro dia eu fiz charuto, eles nunca tinham visto. Aí eles perguntou o que era. Eu falei: ‘carne moída com arroz cru, a tia mistura, temperado, e enrola dentro da folha de repolho’. Eles ficaram curiosos. Eu falei: ‘então experimenta pra ver se vocês gostam’. Aí experimentaram, aí todo</p>

	<i>mundo queria.” (Verif. arroz cru?)</i>
Inovar o cardápio com receitas diferentes	<i>“De vez em quando a gente inventa alguma coisa, pra não ficar só naquilo, enjoa, só arroz e feijão, a mesma carne, o mesmo legume. Então eu invento o legume com carne moída, com alguma salsicha, alguma lingüiça.”</i>
Cozinhar legumes no feijão para as crianças comerem	<i>“De verdura tem a beterraba que tem gente que não gosta, eu também não forço, que não adianta forçar as crianças comer uma coisa que não gostam, tem que comer de espontânea vontade. E não adianta falar que tem que comer. Uma coisa que eu faço que eles nem sempre percebe é a abóbora. Que eles não gostam muito de abóbora, eu ponho no meio do feijão, mistura e põe com o arroz, e (eles) nem notam. Mas outras coisas que eles não gostam, não vou insistir pra eles comer. Porque depois não vai fazer bem.”</i>
Cozinhar legumes no feijão para as crianças comerem	<i>“Eu pego a abóbora, misturo no feijão, e eles comem. As verduras, por exemplo, é uma coisa boa de você comer porque é bom pra sua saúde. É bom pros dentes, a verdura faz parte da vida da gente. Mas só que eu não vou insistir, se é uma coisa que eles não gostam... Sempre estou conversando com eles, assim. Se não quer, não posso fazer nada, então não vou insistir. Isso é muito importante pra eles, porque</i>

	<i>é cálcio também, a verdura, os legumes. Feijão por exemplo, eles adoram feijão, feijão tem ferro e é bom pra eles.”</i>
Colocar legumes no pão caseiro	<i>“Pão caseiro, ponho legumes no pão caseiro, que às vezes a criança não gosta do legume na comida... Aí come no pão. (Risos.) Eu faço pão com todos os legumes. Cenoura, batata... tudo. Às vezes até trigo eu ponho no pão, esse trigo diferente (em grãos, integral), eu ponho no pão. Eles gostam, e bastante.”</i>

QUADRO 6-B: Idéia central 2 da 6ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: PREOCUPAÇÃO EM ENSINAR COM PACIÊNCIA PARA A CRIANÇA COMER.
DSC: “Aqui teve criança que não comia macarrão. Fui devagarzinho, e hoje ele come superbem o macarrão. Ele não tinha hábito de comer lá na casa dele. E eu fiz ele comer o macarrão. Eles só queriam arroz, feijão, carne e farinha, mais nada! Eu fui colocando aos pouquinhos (outros alimentos), agora eles comem tudo! Eles aprenderam a comer abobrinha recheada. Quiabo, eu tiro a baba do quiabo, eles comem o quiabo numa boa. Não é aquele chato: ‘você vai comer, pronto e acabou!’, não é assim, é na boa mesmo. Eu penso assim, eles têm que aprender a comer: enquanto eles vivem aqui, debaixo da gente, tem que ensinar eles a comer. Não é só comer coisa boa, eles têm que comer aquilo que eles acham que é ruim, mas faz bem. Eu fico tentando, pra elas aprenderem: come um pouquinho hoje, amanhã mais um pouquinho, e assim você vai aprendendo. (Agora) elas já tomam o leite e até pedem mais. A Fabiana pra tomar o leite ainda é difícil: se eu conversar com ela, aí ela toma. Cebola: eu ensinei eles a comer cebola... eles comem cebola – crua! Nos abrigos grandes, a criança não tem acesso à cozinha... ela não sabe onde estão as coisas, se ela tem vontade de comer uma banana, ela não tem aonde pegar. Não tem a cozinha, onde se precisa comer e conversar com a gente.”

<p>eu ensinei eles a comer cebola... eles comem cebola – crua! Nos abrigos grandes, a criança não tem acesso à cozinha... ela não sabe onde estão as coisas, se ela tem vontade de comer uma banana, ela não tem aonde pegar... Não tem a cozinha, onde as pessoas sentam e conversam ao redor de uma mesa.”</p>	
<p>IDÉIAS CENTRAIS</p>	<p>EXPRESSÕES CHAVE</p>
<p>Paciência para fazer a criança comer</p>	<p>“Porque <i>aqui teve criança que não comia macarrão.</i> E eu cheguei, <i>fui devagarzinho, e hoje ele come superbem o macarrão.</i> <i>Ele não tinha hábito de comer lá</i> onde ele estava, <i>na casa dele.</i> Então aqui ele não comia, <i>e eu fiz ele comer o macarrão...</i> E come hoje superbem, <i>tem dia que ele até cobra: “tia, faz aquele macarrãozinho lá pra gente?”</i> Que eu faço no forno, né, faço macarrão, ponho queijinho, uma azeitoninha, enfeita.”</p>
<p>Paciência para fazer a criança comer</p>	<p>“E esses dois que chegaram agora... fui colocando aos pouquinhos pra eles conhecerem... coisas diferentes... que eles tinham dificuldades... eles tem dois meses aqui... Aqui, <i>eles só queriam arroz, feijão, carne e farinha, mais nada! Eu fui colocando aos pouquinhos (outros alimentos), agora eles comem tudo!</i> Ela viu todo mundo comendo, experimentou e falou: ‘Hum, como é gostoso, eu quero mais!’ Era a maionese, um prato que todas as crianças gostam é a maionese, salada de maionese.”</p>

<p>Preocupação e paciência para a criança comer</p>	<p>“Eles aprenderam a comer abobrinha recheada, eu faço recheada no forno com carne moída, eles adoram. Quiabo, eu tiro a baba do quiabo, eles comem o quiabo numa boa, com carne moída. Que não é aquele chato: ‘você vai comer, pronto e acabou, não é assim!’, é na boa mesmo. Come, se for ruim, a mãe tira do prato. Aí eles comem, assim. Eu penso assim, eles têm que aprender a comer, né, então, enquanto eles vivem aqui, debaixo da gente, a gente tem que ensinar eles a comer, que não é só comer coisa boa, eles têm que comer aquilo que eles acham que é ruim, mas faz bem, né?”</p>
<p>Preocupação e paciência para a criança comer</p>	<p>“Eu fico tentando, pra elas aprenderem: come um pouquinho hoje, amanhã mais um pouquinho... e assim você vai aprendendo. Porque não mandei eles comerem verdura quando chegaram (ao abrigo), e era difícil. A Fabiana e a Talia, (Verif. ver se o nome dela tem acento) elas comiam pão seco, elas pediam água. Elas não queriam o leite, acho que o costume de lá, né? (Agora) elas já tomam o leite e até pedem mais. A Fabiana pra tomar o leite ainda é difícil... tem mais de um ano que ela está aqui... se eu conversar com ela, aí ela toma o leite.”</p>
<p>Paciência para fazer a</p>	<p>“Cebola: eu ensinei eles a comer</p>

criança comer	<i>cebola... eles comem cebola – crua!</i> Tem gente que morre de rir de ver eles comer cebola!”
Preocupação com a autonomia da criança	<i>“Nos abrigos grandes, a criança não tem acesso à cozinha... ela não sabe onde estão as coisas, se ela tem vontade de comer uma banana, ela não tem aonde pegar... Não tem a cozinha, onde as pessoas sentam e conversam ao redor de uma mesa.”</i>

QUADRO 6-C: Idéia central 3 da 6ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: ARGUMENTO DE QUE “É BOM PARA A SAÚDE”.	
DSC: “Eu falo assim que é bom para saúde, que é benefício para a saúde dela. A gente vai convencendo ela a comer nesse ponto de saúde mesmo. ‘E eu vou ficar grandona, eu vou ficar bonita?’ ‘É, essa verdura aqui deixa a pele bonita’, eu falo. ‘Essa outra é para fortalecer os ossos. Beterraba, essa fortalece os ossos, o sangue!’ Dependendo da alimentação, muda (a pele). É incrível, né, mas é isso mesmo, é verdade. Se estiver frio, ‘ah, vai comer bastante pra ficar forte, pra ir pra escola, chegar e não passar mal!’ Aí, nem que seja um pouco, eles têm que tomar o leite, que nem todo dia eles tão querendo tomar.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
É bom para a saúde	“A gente pega e <i>eu falo assim que é bom para saúde, que é benefício para a saúde</i>

	<p>dela. Eu não gosto de muitas coisas, mas eu como porque eu sei que é bom para mim, então a gente vai convencendo ela a comer nesse ponto de saúde mesmo.”</p>
<p>É bom para a saúde, deixa a pele bonita, fortalece os ossos</p>	<p>“ ‘E aí, tia, então eu vou ficar grandona, eu vou ficar bonita?’ ‘É, essa verdura aqui deixa a pele bonita’, eu falo. ‘Essa outra é para fortalecer os ossos. Beterraba, essa fortalece os ossos, o sangue!’ Então com elas eu falo desse jeito mesmo.”</p>
<p>A alimentação melhora a pele</p>	<p>“Eles dois chegaram aqui com a pele totalmente ressecada, e passaram a comer bastante cenoura, bastante alface – a pele é outra, né? ...mas tinha tanta (pele seca) nos braços deles, comparando com agora, sem passar creme – que eu passo de vez em quando creme, né, ou óleo de amêndoas. Então muda, com a alimentação, dependendo da alimentação, muda (a pele). É incrível, né, mas é isso mesmo, é verdade.”</p>
<p>Comer para ficar forte</p>	<p>“Às vezes, se estiver frio, ‘ah, vai comer bastante pra ficar forte, pra ir pra escola, chegar e não passar mal!’ Aí, nem que seja um pouco, eles têm que tomar o leite, que nem todo dia eles tão querendo tomar. Que até chegar a hora do lanche da escola, então... eu fico no pé mesmo.”</p>

QUADRO 6-D: Idéia central 4 da 6ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: ESCONDER / ENGANAR / FALAR “MENTIRINHAS” SOBRE OS ALIMENTOS PARA AS CRIANÇAS.</p>	
<p>DSC: “Eu tenho que ficar “enganando” eles. Coloco uma quantidade pequena, misturo na comida, ponho um <i>ketchup</i>. A gente conta umas mentirinhas, né? Que faz bem pra pele, evita espinha, é... vai fazer com que se desenvolva melhor na escola, abrir a mente, nossa... ficar inteligente... é uma mentirinha construtiva, né? Um não gosta de cenoura, mas aí eu amasso, direitinho, que a cenoura é um legume muito rico, né? Aí eles comem. É o cuidado de uma mãe mesmo. Fiz um suco de laranja com beterraba no liquidificador, e eu coei, aí o Lenilton falou assim: ‘Nossa, mãe, é suco de uva?’ Ele tomou e falou quero mais! Eu falei: ‘É beterraba, seu bobo, com laranja!’ Vou enfeitando o que tem.”</p>	
<p>IDÉIA CENTRAL</p>	<p>EXPRESSÕES CHAVE</p>
<p>Enganar a criança para comer determinado alimento</p>	<p>“Olha, <i>eu tenho que ficar ‘enganando’ eles...</i> aí eu <i>coloco uma quantidade pequena, misturo na comida, ponho um ketchup para ficar enganando eles...</i> acho que se colocar todo dia uma colherzinha pequenininha já ajuda bastante.”</p>
<p>Persuadir a criança a comer contando “mentirinhas”</p>	<p>“Olha, às vezes <i>a gente conta umas mentirinhas, né? Que faz bem pra pele, evita espinha, é... vai fazer com que se desenvolva melhor na escola, abrir a</i></p>

	<p><i>mente, nossa... ficar inteligente... uma mentirinha assim é uma mentirinha construtiva, né? Aí eles comem... eles entram nessa! E a Letícia, eu procuro cortar um pouco da gordura, né, que está na adolescência, as espinhas, não gosto que ela coma muita fritura, então quando é bife frito eu prefiro fazer na grelha, e ela come bem.”</i></p>
<p>Disfarçar o legume na comida</p>	<p>“Eu faço a comida e pergunto o que eles querem comer. Aí, um não gosta de cenoura, mas aí eu amasso, direitinho, que a cenoura é um legume muito rico, né? Aí eles comem. A não ser que seja uma verdura muito amarga, como escarola. Aqui o grupo todo não come, inclusive eu. Aí, eu nem faço, que eu não gosto de obrigar. Eles comem aquilo que têm vontade, aquilo que é saboroso, que é para eles mesmo se sentirem bem. É o cuidado de uma mãe mesmo.” HD3</p>
<p>Disfarçar o legume no suco</p>	<p>“Essa semana à tarde eu fiz beterraba, fiz um suco de laranja com beterraba no liquidificador, e eu coei, aí o Lenilton falou assim: ‘nossa, mãe, é suco de uva?’ Eu falei: ‘É!’ ‘Ele tomou e falou quero mais!’ Eu falei: ‘É beterraba, seu bobo, com laranja!’ ‘Ah, mas tá bom!’” HD1</p>
<p>Enfeitar a comida</p>	<p>“Vou enfeitando o que tem. O que ele aprendeu, ele acha que agora é gostoso, ele</p>

	come.”
--	--------

QUADRO 6-E: Idéia central 5 da 6ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: NÃO TENTA ENSINAR / DESISTE DE OFERECER O QUE AS CRIANÇAS NÃO GOSTAM.	
DSC: “Já sei que não vão comer, aí já faço outra coisa, outro legume. Não posso pôr a verdura, daí eu tiro... Às vezes falam que não querem, mas só de olhar. Nunca pega, experimenta, pra falar não quero.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Desiste do alimento de que as crianças não gostam	“Já sei que não vão comer, aí já faço outra coisa, outro legume. Não adianta, eu deixo o feijão e arroz e a mistura, a carne que tiver, e deixo comer... não posso pôr a verdura, né, daí eu tiro... ” HD4
Não tenta ensinar	“Se eles falarem que não querem, eu já nem ponho. Às vezes eu falo: ‘Experimenta pra ver se gosta!’, porque às vezes falam que não querem, mas só de olhar, né? Nunca pega, experimenta, pra falar não quero. ” HD6

QUADRO 6- F: Idéia central 6 da 6ª pergunta e idéia central da expressão chave que compõe o DSC.

IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÃO CHAVE
Exige que coma	<p>“Não sai sem comer, pelo menos um copo de leite. Eu falei: ‘Você vai comer!’ Eu faço esse café da manhã para vocês comer. Agora não quer comer, tudo bem. Se você não (comer) nem brincar você vai. ..comer nem um pedaço de bolo! ...aí acaba comendo.”</p> <p>B1</p>

**PERGUNTA 7:
 COMO ESTÁ O ABASTECIMENTO?
 O QUE VOCÊ MUDARIA COM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO DO ABRIGO?**

Partindo desta pergunta, foram encontradas 4 categorias.

IDÉIAS CENTRAIS

7-A: Desejo de fazer preparações diferentes, mais elaboradas, para variar o cardápio, para atender aos desejos das crianças – constituída pelas falas de 4 sujeitos, a saber: HD1, HD2, HD4, B1.

7-B: Desejo de receber mais frutas – constituída pelas falas de 7 sujeitos, a saber: HD1, HD2, HD6, HD7, HD8, B1, B3.

7-C: Sente falta de peixe – constituída pelas falas de 4 sujeitos, a saber: HD1, HD2, B1, B2.

7-D: O abastecimento está bom, não precisa mudar – constituída pelas falas de 5 sujeitos, a saber: HD3, HD6, HD7, B3, C1.

Os quadros 7-A, 7-B, 7-C e 7-D mostram a idéia central das categorias e seu respectivo discurso, além das idéias centrais das falas dos sujeitos que formam o discurso.

QUADRO 7-A: Idéia central 1 da 7ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: DESEJO DE FAZER PREPARAÇÕES DIFERENTES, MAIS ELABORADAS, PARA VARIAR O CARDÁPIO, PARA ATENDER AOS DESEJOS DAS CRIANÇAS.</p>	
<p>DSC: “A gente compra carne, faz churrasco para eles... ou então a gente encomenda <i>pizza</i>, ou faço coxinha, bolinho de queijo. ‘Mãe, hoje não vai ter janta não, né? Faz lanche, mãe!’ O outro estava com vontade de ir na sorveteria... meu marido levou ele no Habib’s e deu o sorvete de taça. Eu sempre deixo um dinheirinho assim... reservado pra eles. Não é tudo que tem no Lar que eles gostam. Eles falam: ‘ai, mãe, bolo de novo!’ Então aí eu mudo, faço uma coisa salgada. Eles gostam muito de manjar de coco, então o coco não vem. É uma gelatina com creme de leite, porque eles comem a gelatina comum – enjoam, porque vem muuuita gelatina. Então quando eu faço com frutas, creme de leite, aí já não fica, comem tudo. Eu providencio o que não tem. Se quero fazer um bife à parmegiana, não tem mussarela, eu compro. A verdura vem na 6ª feira, quando é domingo não tem mais. A pediatra, ela sempre recomenda isso: muita verdura e legumes pra eles. E eu gosto, né, nossa, pra mim verdura e legumes... gosto e gosto de fazer. Uma vez aí que veio um saco de mandioquinha, e não deu pra aproveitar uma! Uma coisa que eu não gosto e que vem muito é doce: vem cada pacote de bala, chocolate, e eu acho que não é muito bom. Pode estar comendo de vez em quando, mas aquele sacão!”</p>	
<p>IDÉIA CENTRAL</p>	<p>EXPRESSÕES CHAVE</p>
<p>Desejo de fazer preparações diferentes para atender aos desejos das crianças</p>	<p>“Eu mudo muito a alimentação deles, porque é assim por minha conta mesmo, que nem, às vezes no sábado à noite, eu não dou janta. Meu marido e eu, a gente vai até o Carrefour, a gente pega dinheiro da gente mesmo, e compra carne, faz churrasco para eles... ou então a gente encomenda pizza, ou então eu mesmo vou pra cozinha e faço coxinha, bolinho de queijo. Pra mudar um pouco, né, sair da rotina da semana toda. Aí nos finais da semana, feriado, aí eles gostam e falam: ‘mãe, hoje não vai ter janta não, né? Faz lanche, mãe!’ ...mas nunca mexendo na</p>

alimentação deles 'da casa', eu compro 'por fora'. Às vezes um tem vontade de comer alguma coisa, porque na casa não tem. O Luis Otávio tava aí louco pelo churrasco... Aí meu marido foi, trouxe a carne e nós assamos churrasco pra ele... **O outro estava com vontade de ir na sorveteria** tomar aquele sorvete de taça... **meu marido levou ele no Habib's e deu o sorvete de taça... Eu sempre deixo um dinheirinho assim... reservado para eles...** eu sei como é que é... é criança, eles gostam... às vezes não vem! Às vezes falta alguma coisa, **não é tudo que tem no Lar que eles gostam...** Às vezes eu vou fazer um bolo, e **eles falam: 'ai, mãe, bolo de novo!'**, porque sempre eu tô fazendo bolo, **então aí eu mudo, faço uma coisa salgada**, e eles comem pra caramba...

Eles gostam muito de manjar de coco, então o coco não vem... Só mesmo quando vai ter um aniversário, quando tem um dinheirinho assim, a gente pega, compra o coco e aí faz... o que eu gostaria de fazer sempre pra eles de guloseima que eles gostam é o manjar branco, **é uma gelatina com creme de leite, porque eles comem a gelatina comum... enjoaram, porque vem muuuuita gelatina. Então quando eu faço com frutas, creme de leite, aí já não fica, comem tudo.** Aí não vem, porque a fruta que vem sempre é banana e laranja... às

	vezes, muito raro, vem uma uva... né, então nunca tem. São coisas assim que eu gostaria de fazer umas coisas pra eles, mas nunca dá pra fazer..." HD1
Desejo de fazer preparações diferentes, mais elaboradas	"Eu providencio o que não tem. Se quero fazer um bife à parmegiana, não tem mussarela, eu compro." HD4
Mais hortaliças no cardápio	"A verdura vem na 6ª feira, quando é domingo não tem mais, porque vem 4 pés de alface, mas eu uso um pé de alface, um no almoço e um na janta. Eles não são pequenos, eles são grandes, mas eles comem muita verdura. Como eu passo sempre na pediatra, ela sempre recomenda isso: muita verdura e legumes pra eles. E eu gosto, né, nossa, pra mim verdura e legumes... gosto e gosto de fazer. E eu cobro, eu vivo cobrando isso da Bila: 'Vocês não estão me mandando mais verdura e legumes, manda legumes para mim, Bila, eu gasto muitos legumes lá em casa. Eu uso cenoura no arroz, eu uso no frango, faço refogado, eles gostam muito. Mandioquinha: teve uma vez aí que veio um saco de mandioquinha, e não deu pra aproveitar uma! Tinha uns 3 kg. O que vem bastante é assim, beterraba e batata, né, que eu deixo ela sempre mais na geladeira, que conserva mais." HD1
Reclamação de muito doce nas doações	"Uma coisa que eu não gosto e que vem muito, tem muita doação é doce: vem cada pacote de bala, chocolate, e eu acho que não é muito bom. Pode estar comendo de vez em quando, mas aquele sacão! E tem que dar, né... vem tanto!" HD2

QUADRO 7-B: Idéia central 2 da 7ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

<p>IDÉIA CENTRAL: DESEJO DE RECEBER MAIS FRUTAS.</p>	
<p>DSC: “Eles não são muito assim de laranja, eles gostam mais de banana. Aí a banana que vem às vezes não dá pra a semana toda, dá no máximo 3 dias e pronto. Eles gostam muitas vezes de vitamina que coloca aveia junto, eles gostam pra caramba e sustenta, né? Eu uso muita fruta, então a fruta faz falta. Às vezes vem: uma, duas ou três maçãs. Você aproveita uma e meia, porque as outras estão estragadas, quando é doação. Uma vez veio dois pêssegos: eles não sabiam o que era... Então daqueles dois eu fiz milagre: fui cortando um pedacinho para cada um. ‘Nossa, mãe, que gostoso, tem mais?’ Sabe, aquilo acaba com a gente, porque... aquela frutinha (tão pouco), eu não tenho mais... Vem banana, laranja, maçã, às vezes vem uva... Tem coisas que não são constante, mas a laranja, e a banana principalmente, sempre tem, é difícil não ter banana aqui. Não tem abacaxi... aqui vinha manga, essas coisas, agora não. Uma vez veio um pêssego aqui, veio meio molinho, aí eu peguei e fiz em calda, eles comeram tudo! Ultimamente eu tô fazendo só isso, salada de fruta, porque é pra dá pra todos. Eu entendo que como são doações, vem menos frutas, hoje se você olhar, não tem uma fruta! Pra criança não pode faltar fruta, tem que ter fruta pra comer. Eles sentem falta (da fruta). E a gente também.</p>	
<p>IDÉIA CENTRAL</p>	<p>EXPRESSÕES CHAVE</p>
<p>Desejo de receber mais frutas, mais variedade, quantidade maior</p>	<p>“Olha, laranja dá bastante, porque às vezes eu sento aí fora pego a faca na varanda e descasco laranja pra todo mundo, né, quando eu tenho tempo. Quando eu não tenho tempo, eles pedem pra a ajudante fazer. <i>Eles não são muito assim de laranja, eles gostam mais de banana. Aí a banana que vem às vezes não dá pra a semana toda, dá no máximo 3 dias e pronto.</i> ...que a fruta é muito bom pra eles. À tarde, às vezes você não quer dar pão, café com leite, você faz uma vitamina... que <i>eles gostam muitas vezes de vitamina que coloca aveia junto, eles gostam pra caramba e sustenta, né? Então eu uso muita fruta, então a fruta faz falta.</i> Porque às vezes vem: <i>uma, duas ou três maçãs. Você aproveita uma e meia, porque as outras estão estragadas, quando é doação. Uma vez veio dois pêssegos: eles não sabiam o que era... Então daqueles dois eu fiz milagre: fui cortando um</i></p>

	<p><i>pedacinho para cada um. ‘Nossa, mãe, que gostoso, tem mais?’ Sabe, aquilo acaba com a gente, porque... aquela frutinha, eu não tenho mais...”</i> HD1</p>
<p>Desejo de receber mais frutas, mais variedade</p>	<p>“Olha, antes às vezes as de doação (as frutas) chegam meio amassadas, mas agora acho que a Bila que está comprando, ela tem mais carinho, mais cuidado, agora está melhor. <i>Vem banana, laranja, maçã, às vezes vem uva... Tem coisas que não são constante, mas a laranja, e a banana principalmente, sempre tem, é difícil não ter banana aqui. Não tem abacaxi...</i>” HD2</p>
<p>Desejo de receber mais frutas, mais variedade</p>	<p><i>“Fruta que eu acho que falta um pouco aqui. Eu acho que deveria vir mais frutas, mais tipos de frutas, variedade. Então, é tipo doação que vem, eles recebem assim, compram, então a gente tem um pouco de falta sim, de fruta. Também a quantidade, eu acho muito pouca, deveria ter mais. Pelo tanto de criança, de gente, vem pouco. Ultimamente tá mesmo, é... faltando fruta, tá vindo mais banana e laranja, aqui vinha... entregava manga, essas coisas, agora não tá vindo. Uma vez veio um pêssego aqui, veio meio molinho, aí eu peguei e fiz em calda, eles comeram tudo! Aí eles acharam que estava meio sem gosto (a fruta fresca), que estava meio fora de época, tava meio sem graça. Fiz doce pra eles, aí eles gostaram. Comeram tudo. Fruta falta. Tem vez que fica uns 2 dias sem, faltando fruta, até chegar a outra (entrega). Sempre falta. Porque eles entregam 2 vezes por semana, uma na 6ª, outra na 4ª feira, só que... vem muita pouca (sic), porque é muita criança, dá um pouco pra cada uma, acaba! Ultimamente eu tô fazendo só isso, salada de fruta, porque é pra dá pra todos.”</i> HD6</p>
<p>Desejo de receber mais frutas</p>	<p>“Às vezes na semana, <i>eu entendo que como são doações, vem menos frutas,</i></p>

	<p>hoje se você olhar, não tem uma fruta! É... faz falta. As frutas, o que vem menos são as frutas, que faz falta pras crianças, mas no demais tá tudo ok.” HD7</p>
<p>Desejo de receber mais frutas</p>	<p>“Qualquer tipo de fruta aqui eles comem. Às vezes falta, agora mesmo tem. A gente fica dois dias sem fruta nenhuma. Eu mudaria pra vir mais fruta, que é muito importante fruta pras crianças. Graças a Deus vem tudo, tem de tudo, sobremesa nunca faltou, que quando falta, eu tenho sempre leite, vem bastante, faço doce de leite. A verdura também nunca faltou, sempre tem.” HD8</p>
<p>Desejo de receber mais frutas</p>	<p>“Fruta já é mais difícil, lá ...não tem fruta, demora mais comprar. Criança não pode faltar fruta, tem que ter fruta pra comer. Isso faz falta pra eles. Tá todo dia sem fruta agora. Já há vários dias. E eles procuram...”B1</p>
<p>Desejo de receber mais frutas</p>	<p>“Tem semana que falta (fruta), quando vai chegando o final do mês assim, aí falta, mas falta poucos dias, cinco dias, três dias, agora graças a Deus não está faltando tanto... mas já chegou uma época que faltava mais... Quando falta a gente inventa qualquer coisa pra fazer de sobremesa, um doce, uma gelatina... o que a gente tem. Se não tem, a gente inventa, faz alguma coisa pra eles. Eles sentem falta (da fruta). E a gente</p>

	também , né, porque a gente está acostumada com aquilo, o dia que falta a gente sente.” B3
Desejo de receber mais frutas	“A gente que bola o nosso cardápio, a mistura é todos os dias diferente. Nunca falta mistura não. Falta uma fruta, né, normal. Até na nossa casa fora falta , né. Principalmente num lugar desse, muita gente. Mas falta por pouco tempo, aí na outra semana já chega, falta no final de semana no máximo, aí 2ª feira já chega.” B3

QUADRO 7-C: Idéia central 3 da 7ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: SENTE FALTA DE PEIXE.	
DSC: “...faz 7 meses que eu estou na casa, só recebemos peixe 2 vezes. E sardinha, veio uma vez também. Às vezes vem filé de frango, de fígado, vem bisteca de porco, mas assim peixe mesmo... não vem. Às vezes eu compro também o peixe, aí eles adoram. Vem 3 porções de carne, aí uma podia substituir pelo peixe. Uma vez por semana. Mudaria, sim, alguma coisa: eu queria dar alguma coisa diferente pra eles. A vontade é diferente. Um peixe, um bife, peixe de mar, de rio, qualquer coisa. Sinto falta da variedade.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Recebimento esporádico de peixe	“...faz 7 meses que eu estou na casa, só recebemos peixe 2 vezes. Foi uma vez que mandaram filé de merluza, que eu até fiz empanado para eles, foi tudo numa noite só, só na hora da janta, que também não veio muito, o pedaço era grande e então eu parti no meio, e eles comeram assim... sabe? E sardinha, veio uma vez também , logo que eu entrei na casa, inclusive tinha no

	<p>freezer 3 pacotes esperando. Limpei, eu faço elas passando no ovo e no fubá, eles comem porque elas são pequenininhas, fica bem crocante, comem assim, brincando, né. E eles perguntam pra mim: ‘Mãe, não tem peixe, não vem mais peixe?’ Às vezes vem filé de frango, de fígado, vem bisteca de porco, mas assim peixe mesmo... não vem”. HD1</p>
Recebimento esporádico de peixe	<p>“Acho que uma coisa que poderia vir mais é o peixe. As outras coisas assim, sempre estão mandando. Peixe tem uma nutrição muito boa. O peixe é mais difícil de estar comendo aqui. Tem semana que tem carne de porco, e as outras coisas sempre estão mandando, mas peixe é difícil.” HD2</p>
Recebimento esporádico de peixe	<p>“...por exemplo, a carne, né, se tivesse o peixe também pra substituir... eu mudaria. Filé, o peixe também, eles gostam de peixe, quando vinha, né, faz tempo que não vem. Às vezes eu compro também o peixe, aí eles adoram o peixe. Assim, na Semana Santa sempre eu trago, é uma coisa que não pode faltar. Então, aí uma coisa assim que podia substituir a carne, que vem 3 porções de carne, aí uma podia substituir pelo peixe. Uma vez por semana.” B2</p>
Recebimento esporádico de peixe	<p>“Mudaria, sim, alguma coisa: eu queria dar alguma coisa diferente pra eles. A vontade é diferente. Não só ter peixe assim, é muito difícil. Um peixe, um bife... peixe de mar, de rio, qualquer coisa. Sinto falta da variedade.” B1</p>

QUADRO 7-D: Idéia central 4 da 7ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: O ABASTECIMENTO ESTÁ BOM, NÃO PRECISA MUDAR.

<p>DSC: “Não mudaria não, porque eles mandam pra gente uma quantidade e as coisas que... a gente pode mudar a maneira de fazer. Dá a possibilidade também da gente inventar alguma coisa diferente. Não chega a faltar nada. Eles mandam assim quase todas as coisa que a gente necessita. Acho que está dentro do padrão, assim, se eu quiser fazer um prato diferente, eu vou ter tudo aí pra fazer. Deixa eu pensar, porque aqui temos tudo na mão... O que a gente pedir, a gente tem na mão de mistura. A fruta, eles que compram. Veio a manga, veio a laranja, veio a batata. A maioria das verduras é da horta.</p> <p>Normalmente a gente tem tudo. Fruta, a gente tem tudo. Uma coisa substitui a outra, então nunca falta nada. Todo final de mês nós recebemos a cesta completa.”</p>	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
<p>Abastecimento suficiente – variar na criatividade das preparações</p>	<p>“Não mudaria não, porque eles mandam pra gente uma quantidade e as coisas que... a gente pode mudar a maneira de fazer, então, no meu caso, é... eu não faço a mistura repetida, arroz, feijão e bife todo dia, todo dia – as crianças não vão querer comer. Faço carne cozida, noutro dia faço um bife frito com cebola, um bife à milanesa, como eles gostam, e... frango assado, ou grelhado... então dá para mudar, porque eles mandam as coisas que dá pra mudar. Tem carne moída, eu faço refogada com legumes, faço almôndegas, com um molho, faço molho branco com creme de leite, eles gostam... Dá a possibilidade também da gente inventar alguma coisa diferente.</p> <p>A diretora do abastecimento é ótima, antes de mandar as compras do mês ela liga, vê se está faltando alguma coisa, não chega a faltar nada.” HD3</p>
<p>Não falta nada</p>	<p>“Não, porque eles mandam assim quase todas as coisa que a gente necessita. Não falta muita coisa. ...de vez em quando... manda peixe, manda pra gente variar, né, carne de porco... coisa reimosa (carne de porco), mas o necessário acho que tem.” HD6</p>
<p>Não mudaria, já tem tudo</p>	<p>“Não mudaria. Acho que está dentro do padrão, assim, se eu quiser fazer um prato diferente, eu vou ter tudo aí pra fazer. O dia</p>

	<p>que eu quero fazer lasanha, eu tenho tudo aí pra fazer lasanha; o dia que quero fazer estrogonofe, eu posso fazer estrogonofe. Então, não mudaria. Olha, graças a Deus é bem farto na alimentação... em tudo...” HD7</p>
<p>Temos tudo que pedimos</p>	<p>“Deixa eu pensar, porque aqui, sempre que a gente quer, a gente pode, né, a gente faz, temos tudo na mão... então é meio difícil. O que a gente pedir, a gente tem na mão de mistura. Peixe uma vez por mês, uma vez por semana, a gente que faz o nosso cardápio. O que a gente pede de mistura, nós temos. O frango, tem o dia do frango; carne; tem o dia do fígado; tem o dia da costela; tem o dia do bife...” B3</p>
<p>Tem boa variedade</p>	<p>“A fruta, eles que compram. Semana passada mesmo eles fizeram compra. Veio a manga, veio a laranja, veio a batata, isso veio. Da verdura, legumes, todo dia nós muda. Um dia nós faz batata, um dia nós faz cenoura... Quando tem chuchu na horta, quando eles compra a gente faz... Tem a alface, tem o repolho, tem a couve, tem cheiro-verde que a gente pega lá a hora que der vontade... a maioria das verduras... todas as verduras é da horta.” B3</p>
<p>Não falta nada</p>	<p>“Normalmente a gente tem tudo. Fruta, a gente tem tudo. A gente não fica sem comer uma fruta diferente, a gente tem aquela fruta, né. Tem uva, todo tipo de fruta entra. Frios, entra. Carne vermelha, entra. Carne branca, entra. Então, geralmente entra tudo. Então pra mim dizer... pra acrescentar ou tirar, não tem como, eu tenho tudo direitinho. Uma coisas substitui a outra, então nunca falta nada.” C1</p>
<p>Não falta nada</p>	<p>“Recebemos todos os alimentos da Associação, todo final de mês nós recebemos a cesta completa, de todos os alimentos, do não perecível. Carne vem toda 6ª feira, e frutas e verduras vêm durante a semana, toda semana chega.” HD7</p>

PERGUNTA 8:

QUE ALIMENTOS E PREPARAÇÕES AS CRIANÇAS MAIS APRECIAM NOS ABRIGOS? O QUE ELAS TÊM MAIS RESISTÊNCIA PARA COMER E DO QUE NÃO GOSTAM? (Levantamento dos 11 abrigos do estudo.)

QUADRO 8-A: Relação de alimentos de grande aceitação por parte de crianças e adolescentes dos abrigos, apontados pelas mães sociais.

- Frango à passarinho; no forno, frango assado, frango frito;
- Bife à milanesa, hambúrguer, bolinho de carne frito;
- Batata flambada, purê de batata, batata frita, salada de batata;
- Nhoque, lasanha;
- Legumes (batata, cenoura, couve);
- Verduras mais comuns (alface, tomate...);
- Macarrão: macarrão à bolonhesa, macarrão com frango, Miojo, macarrão com creme de leite;
- Tortas: carne moída, milho verde;
- Arroz de forno, arroz-feijão;
- Arroz-doce, canjica, bolo de fubá, bolo de chocolate;
- Pudim de leite em pó;
- Frituras;
- Lanches.

QUADRO 8-B1: Relação de alimentos de pouca aceitação por parte de crianças e adolescentes dos abrigos, apontados pelas mães sociais.

- Abóbora;
- Beterraba;
- Berinjela;
- Catalonha;
- Carne;
- Cebola;

- Escarola;
- Espinafre;
- Jiló;
- Quiabo;
- Verduras amargas e cruas.

QUADRO 8-B2: Idéia central 2 da 8ª pergunta e idéias centrais das expressões chave que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

IDÉIA CENTRAL: NÃO APRECIAM CERTAS HORTALIÇAS AMARGAS E DE TEXTURA MOLE.	
DSC: “Catalonha... É muito amarga, refogada eles comem. Escarola eles não gostam, espinafre também eles não gostam, para comer é um sacrifício, aí um olha para a cara do outro... Verdura, quando é escarola, berinjela, pra comer é meio difícil. Berinjela eles não comem mesmo. Já tentei fazer tipo salada, tentei fazer refogado, recheado. Tem uns que não gostam de carne. Jiló que amarga, aí eles não gostam. Criança não gosta de quiabo. Talvez uma abobrinha assim, eles não são muito chegado... Jiló também eles não são chegados... berinjela, de jeito nenhum. E também eles não gostam de cebola quando é picada grande, porque a gente faz a comida, a gente põe a cebola bem picadinha.”	
IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES CHAVE
Não apreciam catalonha	“ Catalônia... aí eu tenho a mania de colocar ela de molho, no vinagre, sal e água por meia hora, então ela solta todinho aquele amargo. Então aí eu faço ela refogada, aí eles comem. É muito amarga, refogada eles ”

	comem.”
Não apreciam escarola e berinjela	“Verdura, quando é escarola, berinjela, pra comer é meio difícil.”
Não apreciam escarola e espinafre	“Escarola eles não gostam, espinafre também eles não gostam, para comer é um sacrifício, aí um olha para a cara do outro...”
Não apreciam berinjela	“Berinjela eles não comem mesmo. Já tentei fazer tipo salada, tentei fazer refogado, recheado.”
Não apreciam carne	“Tem uns que não gostam de carne. Tem dia que eles comem, tem dia que não. A Aparecida mesmo, ela não é chegada a carne.”
Não apreciam jiló e quiabo	“Jiló que amarga, aí eles não gostam. Criança não gosta de quiabo.”
Não apreciam abobrinha, jiló e berinjela	“Talvez uma abobrinha assim, eles não são muito chegado... jiló também eles não são chegado... berinjela, de jeito nenhum, eles falam: ‘ai, tia, berinjela, não gosto disso!’ ”
Não apreciam cebola	“E também eles não gostam de cebola quando é picada grande, porque a gente faz a comida, a gente põe a cebola bem picadinha.”